



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Campus de Três Lagoas



## *Caderno de Resumos*



*1º Seminário do Programa Institucional de  
Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o*

*1º Encontro Multidisciplinar das  
Licenciaturas e Pós-Graduação da  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
- Campus Três Lagoas/MS e Bataguassu/MS*

OUTUBRO DE 2015



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## *1. Licenciatura em ciências Biológicas*



OUTUBRO DE 2015



## **A INFLUÊNCIA DA SEQUÊNCIA PEDAGÓGICA “ÁGUA E SUAS PROPRIEDADES” NA APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Jessica Cristina Sigaki,  
Laila Ottoni Costa.  
Vitória Soares dos Santos

### **RESUMO**

A Terra possui 71% de sua superfície coberto por água em seu estado líquido, onde 97% se encontram nos oceanos e mares e 1% estão presentes nos rios. Todo o ser vivo tem em sua composição cerca de 70% de água, e ela é, portanto, condição essencial para a vida no planeta. Para o ensino fundamental conceituar princípios básicos de ciências a respeito da molécula de água, suas propriedades, estados físicos, importância e utilidade no dia-a-dia dos seres vivos, o objetivo do trabalho foi aplicar em sala de aula uma das inovações educacionais do nosso século, a sequência didática. Trabalhamos em cima de uma perspectiva sócio-histórica da aprendizagem, a qual foi fundamentada na abordagem vygotskyana do desenvolvimento cognitivo dos educandos, em busca de conquistar resultados mais eficazes em relação ao ensino e aprendizagem dos alunos. Para isso, utilizamos uma sequência didática dinâmica e interativa, por meio de explicações teóricas, vídeos, e um jogo para auxiliar a fixação do conteúdo proposto. Notou-se por intermédio da metodologia aplicada uma resposta positiva dos alunos. Usando como parâmetro de comparação dois textos produzidos por eles, um no início da sequência e outro após três semanas da aplicação da mesma, averiguou-se que o que eles sabiam sobre o tema antes, e o conhecimento construído por eles depois de todas as atividades, era muito mais amplo e específico. Conclui-se, portanto, que o uso de inovações educacionais deve ser utilizado em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Água; Sequência didática; Inovações educacionais



## **DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTO E INTERAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DE MURAL INTERATIVO MULTIMÍDIA**

Bárbara Raíza Freitas  
Leila dos Santos Belini

### **RESUMO**

Este artigo trata de uma ação realizada na Escola Estadual Padre João Tomes, localizada na cidade de Três Lagoas – MS, com os alunos do 8º ano B. Foi proposta uma atividade em comemoração ao dia da árvore sendo plantada uma espécie, denominada popularmente como Guapeva. Após alguns dias da realização do plantio, a muda foi retirada. Diante disto reunimos os alunos em roda de conversa, de acordo com Mélo et al. (2007, apud Figueirêdo, Queiroz, 2012, p.2) que priorizam discussões em torno de uma temática, sendo possível se posicionar e ouvir o posicionamento do outro. Deste modo foi sugerido o que poderia ser feito para solucionar o problema, procurando demonstrar a importância de conscientizar a comunidade escolar, sobre a conservação/preservação ambiental. A partir disto, os alunos se dividiram em pequenos grupos, ficando cada grupo responsável em elaborar uma parte do trabalho, tais como fotografia, elaboração de textos e pesquisas sobre a árvore que haviam plantado, desde sua classificação, nome popular e benefícios que o plantio da mesma traria para a comunidade escolar. Então eles propuseram a realização de um vídeo/slides e definiram que três alunos os representariam na transmissão do resultado para a comunidade escolar. A apresentação foi realizada para todos os alunos do período vespertino. Após a apresentação do projeto, o trabalho tomou formato de mural interativo multimídia, objetivando conscientizar e interligar a conservação/preservação ambiental ao cotidiano dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVES:** MURAL INTERATIVO MULTIMÍDIA, CONSCIENTIÇÃO, MEIO AMBIENTE.



## **UTILIZAÇÃO DE VÍDEOS COMO AUXÍLIO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Giovani Carlos Andrella

Vitor Cassius dos Santos

Laila Ottoni Costa

### **RESUMO:**

A partir da dificuldade de gerar conhecimento referentes a seres microscópios, como os protistas, em alunos do ensino fundamental, notou – se a importância de utilizar metodologias que possibilitassem uma maior facilidade de compreensão sobre o assunto. A utilização de vídeos e outros dispositivos audiovisuais em sala de aula têm se mostrado de grande valia quanto à captura da atenção dos discentes, além de ser extremamente útil na construção do saber de cada aluno. Este fator, combinado com a utilização de uma sequencia didática, suprem de forma satisfatória as necessidades pedagógicas ligadas ao ensino da temática. Assim, os alunos do PIBID/Biologia desenvolveram uma sequencia didática, na Escola Estadual Padre João Tomes, no município de Três Lagoas/MS. Tendo como objetivo provocar interesse nos alunos por meio de aulas práticas, com a utilização do microscópio e com vídeos, seguindo uma sequencia didática e, observar se tais métodos se mostram eficazes na assimilação do conhecimento. Após a aplicação da metodologia obtivemos resultados a partir de textos produzidos pelos alunos, onde os mesmos descreviam os protistas, suas formas, habitat reprodução, além de patologias. Portanto conclui-se que tais métodos corroboraram no que se diz respeito ao interesse dos alunos pela aula, assim como na construção do conhecimento sobre o tema trabalhado.

**Palavras Chave:** Sequência didática; Protistas; Vídeos.



## **HORTA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL**

Giovani Carlos Andrella

Vitor Cassius dos Santos

Laila Ottoni Costa

### **RESUMO:**

O projeto Horta Escolar foi implantado na Escola Estadual Padre João Tomes, no Município de Três Lagoas/MS. Este trabalho tem o objetivo de construir valores de convivência social, necessários à formação do cidadão consciente, que participe ativamente da sociedade onde vive. Além disso, objetiva a construção de conhecimentos relativos aos saberes de ciências físicas e naturais, como a alimentação saudável, a importância dos alimentos orgânicos para a saúde humana, as relações ecológicas que ocorrem naquele microambiente, bem como as etapas do desenvolvimento vegetal. Assim esse aluno terá possibilidades de propagar esses conhecimentos para a sua comunidade. O conhecimento construído pelos alunos foi avaliado por meio de um texto, onde relataram o que aprenderam com a vivência na horta e por meio de um jogo didático-pedagógico cujo objetivo era relacionar cada nutriente com o vegetal onde estão presentes. Os alunos participaram ativamente na formação da Horta Escolar, consultaram a internet sobre os valores nutritivos dos vegetais plantados e acompanharam o desenvolvimento inicial das hortaliças. Conclui-se que a instalação de uma horta no recinto escolar, é uma ótima alternativa para construção de conhecimento, sendo possível desenvolver o conteúdo transmitido em sala de aula. Além disso, uma horta escolar pode servir como via para ensinar valores sociais e éticos.

**Palavras Chave:** Horta Escolar; Educação Alimentar;



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## *II. Geografia*

OUTUBRO DE 2015



**A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEUS DESDOBRAMENTOS NOS DISTRITOS:  
ARAPUÁ E GARCIAS/TRÊS LAGOAS (MS)**

Francielle Rodrigues de Macedo<sup>1</sup>

Letícia Alves Leonardo<sup>2</sup>

Sedeval Nardoque<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho resulta das reflexões realizadas na disciplina Prática de Ensino IV do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que culminaram na elaboração de um projeto de pesquisa. Objetiva-se analisar as organizações pedagógicas, como projetos pedagógicos e as formatações curriculares da Escola Estadual Afonso Francisco Xavier Trannin (Distrito de Arapuá) e da Escola Municipal Profa. Elma Garcia Lata Batista (Distrito de Garcias), no município de Três Lagoas (MS), consideradas como do campo, com o propósito de correlacioná-los e se estão em consonância com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (MEC, 2002). Para tanto, pretende-se analisar os princípios da Educação do Campo utilizando leituras bibliográficas de autores como Arroyo e Fernandes (1999) e Caldart (2012), e seus regramentos nos documentos oficiais (BRASIL, 2002, 2008 e 2015). Segundo Nardoque (2015 p. 164-172) e Caldart (2012, p. 262), a Educação oferecida no campo não é adequada aos camponeses, pois, seu currículo, geralmente, tem o viés urbanocêntrico, reforçado pelos materiais didáticos, enaltecendo as cidades e abordando o campo como lugar do atraso, principalmente a fração do território controlada pelos camponeses. O campo moderno, enaltecido, vincula-se ao processo mais geral de urbanização, via espraiamento da agricultura capitalista vinculada aos grandes grupos econômicos. Para se compreender as características da Educação do Campo no município de Três Lagoas, pretende-se analisar Lemes (2014), pois para a autora esta modalidade de ensino está carregada ideologicamente de responsabilidades sociais das empresas atuantes no setor de celulose, consistindo num alienar-fazer conhecimento, negando assim, a resistência, a cultura e a autonomia camponesa (LEMES, 2014, p. 120-121). Por fim, pretende-se entrevistar os gestores e professores das escolas investigadas e analisar os materiais didáticos utilizados.

**PALAVRAS –CHAVES:** Educação no Campo, Currículo, Ensino de Geografia.

---

<sup>1</sup> Acadêmica no 5º semestre do curso de Geografia da UFMS/Três Lagoas. E-mail: francielle.r.macedo@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica no 5º semestre do curso de Geografia da UFMS/Três Lagoas. E-mail: leh\_al95@hotmail.com.

<sup>3</sup> Professor Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Câmpus de Presidente Prudente. Professor dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia da UFMS/Três Lagoas. E-mail: nardoque@hotmail.com.





## A IMPORTÂNCIA DO CINEMA NACIONAL PARA O ENSINO DE CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA: HISTÓRIA DOS ELETRÔNICOS

CAMARGO, Camila  
[camargoca@hotmail.com](mailto:camargoca@hotmail.com)

### RESUMO

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia com a utilização de sequência didática para filmes, atrelados ao conteúdo de Geografia. Para a primeira etapa dessa proposta foram feitas 30 horas de observação em sala de aula da escola estadual Padre João Tomes, a observação nos permite entender os conceitos já compartilhados pelos alunos no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. O tema escolhido para o ensino de geografia foi **industrialização, seus processos de produção e suas consequências no meio ambiente e na vida dos trabalhadores**, para discutir parte desse assunto propomos os filmes: *Lula, o filho do Brasil* e *a História dos eletrônicos*, que serão trabalhadas na forma de sequência didática, apoiadas em textos do livro didático e em textos de outras fontes, com questões pré-elaboradas que discutam a temática do filme associada aos conteúdos de Geografia. Para o filme *Lula, o filho do Brasil*, serão elaborado 05 questões, que serão previamente lida para os alunos, com o propósito que os mesmos assistam o filme de forma dinâmica, entendendo que o conteúdo cinematográfico pode ser associado ao conteúdo geográfico dos livros didáticos e demais textos. Serão feitos ingressos (parecidos com os originais de cinema) com o nome dos filmes e as questões associadas aos conteúdos, posteriormente serão feito debates do tema e dos filmes. Pretendemos com este trabalho que os alunos ampliem seu vocabulário em relação ao tema e criem seus conceitos do tema, emitindo opiniões fundamentadas. Este projeto será aplicado no Estágio II, e as considerações da proposta serão posteriormente divulgadas.

**PALAVRAS –CHAVES:** ensino de geografia, industrialização, cinema.



## **A MAQUETE COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA<sup>4</sup>**

Antônio Carlos Barbosa da Silva<sup>5</sup>

Everton Luiz Ribeiro Pereira<sup>6</sup>

### **RESUMO**

A atividade proposta foi desenvolvida com as turmas de 6º ano do Ensino Fundamental sobre o assunto da **Diversidade das Paisagens** e sobre a observação da paisagem local. O presente trabalho foi desenvolvido em forma de sequencia didática, apoiados na metodologia de maquetes que trouxe o espaço estudado, para a sala de aula. Concordamos que, uma prática pedagógica inovadora, auxilia no entendimento e compreensão dos fatos estudados pelos alunos. Ao abordar criticamente as linguagens visuais no processo de ensino-aprendizagem, cria-se uma mediação entre o fazer e o refletir que o aluno, mesmo fora da escola, conseguirá desenvolver. Isso ocorre através das informações que as imagens transmitem para os leitores, muitas vezes de forma concreta, não havendo mais de uma interpretação sobre o mesmo assunto como a realidade vivida. Este trabalho contempla uma discussão sobre o uso da maquete como recurso didático no ensino de Geografia. As diferentes formas do relevo e tipos ocupação, bem como uma visão mais abrangente da espacialidade da paisagem podem ser apresentadas por diversos ângulos, pois a maquete possibilitou a visualização tridimensional das informações presentes na superfície terrestre. Assim estimulou alunos a realizarem uma análise integrada da paisagem, através da discussão de temas como: uso da terra, hidrografia, ação antrópica, constituição do solo, tipo de vegetação, dentre outros. A maquete, além de representar o espaço Geográfico e o contexto nele inserido, representa o pensamento de quem a idealiza., esse pensamento se manifesta na simbologia da representação, que é a linguagem. Enquanto linguagem, a maquete possibilita diminuir a distância entre os elementos de comunicação, estabelecendo-se melhor decodificação dos pontos, linhas, áreas, símbolos e signos, principalmente em relação à tridimensionalidade e as perspectivas. Pode-se concluir, diante do desenvolvimento das aulas, em forma de sequencia didática, que o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais acessível através construção de novos conceitos. Após a finalização deste projeto, destacam-se como ponto positivo o trabalho em equipe e a responsabilidade que foi aprimorada e desenvolvida nos grupos, atingindo os objetivos traçados inicialmente.

---

<sup>4</sup> Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia, desenvolvido na Escola Estadual João Ponce de Arruda, no ano de 2014, com o auxílio de novas ferramentas tendo como: recursos maquetes para o ensino aprendizagem.

<sup>5</sup> Graduando 8º semestre do curso de geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Email: tonybarbosa18@hotmail.com

<sup>6</sup> Graduando 8º semestre do curso de geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Email: evertonluiz.ribeiro@hotmail.com



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



**PALAVRAS -CHAVES** Ensino de Geografia, Metodologia Diferenciadas, Maquete

OUTUBRO DE 2015



**A MÚSICA NO ENSINO DA REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO BRASILEIRO:  
PRÁTICA NA ESCOLA ESTADUAL DE TRES LAGOAS/MS**

Acadêmica: Maira da Silva Barbosa.

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Patrícia Helena Mirandola Garcia

**RESUMO**

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativo-diferenciadas para o Ensino de Geografia. Foi construída uma sequência didática para o tema Regionalização do Espaço Brasileiro, utilizando o recurso didático da música, desenvolvida 7º Ano do Ensino Fundamental II, o objetivo era construir conceitos sobre a temática Regionalização do Espaço Brasileiro, utilizando algumas músicas como: **região centro-oeste:** tocando em frente- Almir Sater; Quyquynho- Geraldo Espídola; cavaleiro da lua-banda do velho Jack; festa do rodeio- Leonardo; Índios- legião urbana; Brasília- Peble rude; **região sudeste:** Caviar- Zeca Pagodinho; João e Maria – Chico Buarque; Garota de Ipanema- Tom Jobim; saudosa maloca- Adoniram Barbosa; País tropical- Jorge Bem Jor; **região nordeste:** a cidade – Chico Science; Asa branca- Luiz Gonzaga; Chão de giz - Zé Ramalho; metamorfose ambulante - Raul Seixas; **região norte:** ex-mai Love - Gaby Amarantos; **região sul:** Muros e Grades – engenheiros do Havai; querência amada – Teixeira; Gaita gaúcha – os serranos; chimarrão – os monarcas.

A sequência didática foi planejada em 05 etapas. Na etapa 01, foi apresentado o assunto com uma aula dialogada, onde alguns conceitos sobre a temática foram trabalhados, na etapa 02, foi levado um mapa onde desenharam as regiões e descreveram, na etapa 03, com auxílio do som, escutaram as músicas e com apoio do caderno de músicas, na etapa 04 continuação da terceira etapa e finalizado as quarenta músicas, na etapa 05 os alunos ao ouvirem as músicas identificaram as regiões conforme as músicas e as letras e a correção ficaram a critério da professora; Podemos concluir que a metodologia empregada foi diferenciada, diferenciada porque não é de cotidiano trabalhar com músicas e caderninho de letras facilitando entendimento, devido os alunos que sentem dificuldades com essa matéria, projeto foi aplicado com intuito de um reforço.

**Palavras chaves:** temática - músicas – projeto – conceitos - diferenciada.



## A UTILIZAÇÃO DE JOGOS PARA O ENSINO DO TEMA LITOSFERA

Matheus Marques Rosado<sup>7</sup>

Éder Maurício Oliveira Barroso<sup>8</sup>

### RESUMO

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia. O presente trabalho apresenta o uso de um jogo para o reforço de conceitos no ensino do tema de litosfera, segundo Verri, 2009 o jogo é gratificante por si mesmo ao contrario do estudo que é devido à relação que proporciona (notas e passar de serie), pois no jogo o estímulo vem do proprio individuo. Foi aplicado em um 6º ano na Escola Estadual Padre João Tomes, uma sala bem produtiva com alunos curiosos por serem muito jovens. Por ser um tema abstrato: Formação da terra; A estrutura interna e externa da terra; O relevo terrestre e suas formas fundamentais; Os agentes formadores e modificadores do relevo, elaboramos uma sequencia de **03 aulas, na primeira aula**, visamos mostrar aos alunos imagens por slides explicando oralmente os processos e curiosidades a respeito do tema, apos isso, na **segunda aula** os alunos criaram exercícos a fim de memorizar alguns conceitos, como ocorreu no uso do jogo aplicado na terceira aula. O jogo foi feito em forma de trilha consituido por dez casas, onde os alunos precisavam acertar perguntas para avançar, eles foram avaliados conforme o seu desenvolvimento no jogo, obtendo a nota proporcional a casa em que encerrou o jogo. Tivemos como objetivo ensinar o tema de **litosfera** de modo que os alunos se interessem mais pelo conteudo utilizando uma sequencia que não fizesse parte da rotina dos alunos e buscando dar a eles um pouco de diversão enquanto memorizam um tema “chato”. Com isso tivemos total participação dos alunos nas tres etapas de aplicação da sequencia, e uma alta pontuação dos alunos, pois a grande maioria da sala conseguiu terminar o jogo nas aulas propostas.

Palavras chave:

**PALAVRAS -CHAVES** Ensino de Geografia, Jogos; Litosfera;

---

<sup>7</sup> Bolsista do PIBID e discente do curso de Geografia UFMS/Campus de Três Lagoas  
[matheusmrosado@gmail.com](mailto:matheusmrosado@gmail.com)

<sup>8</sup> Bolsista do PIBID e discente do curso de Geografia UFMS/Campus de Três Lagoas  
[Edher-m@hotmail.com](mailto:Edher-m@hotmail.com)



**A UTILIZAÇÃO DE TIRINHAS E CHARGES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, 8º ANO  
PRIMEIRO BIMESTRE (PAÍSES DESENVOLVIDOS E PAÍSES  
SUBDESENVOLVIDOS)**

CORDEIRO, Sérgio Henrique Pereira <sup>9</sup>

**RESUMO**

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, realizado na escola estadual Padre João Tomes, com a supervisão do Prof. Otony Ávila Ornellas, que trabalha na escola com aulas de Geografia. No primeiro contato com a turma, foi exposto de forma objetiva o conteúdo **Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos** que é trabalhado no 8º ano do Ensino Fundamental, seguindo a proposta dos Referenciais Curriculares do MS. A proposta foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia, para isso foi proposto o uso de **charges e tirinhas** como metodologia de aprendizagem, para o Ensino de Geografia. Esta metodologia, apresenta críticas sobre diversos assuntos, trazendo o aluno outra leitura de mundo e tornando as aulas mais interessantes, facilitando a compreensão da problemática estudada. Os objetivos pautaram-se em estimular a análise crítica, por meio das interpretações das charges e tirinhas desenvolvendo a capacidade de articulação e compreensão dos alunos acerca do papel do homem nas transformações e configuração social. Para o planejamento desta sequência didática, foi feito um estudo bibliográfico, de artigos sobre a abordagem pedagógica de charges e tirinhas em sala de aula e como as mesmas poderiam auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Na primeira etapa da sequência didática, foram entregues, e discutidos, textos aos alunos sobre as diferenças entre **países desenvolvidos e subdesenvolvidos**. Na etapa 2, os alunos foram à sala multimídia onde assistiram um vídeo sobre o tema. Na etapa 3, propomos uma discussão baseada no vídeo com o auxílio do texto da etapa 1, em seguida foi entregue aos alunos uma folha com algumas charges para que eles expressassem a opinião sobre todo o conteúdo (texto, vídeo, discussões e as próprias charges). Na etapa 4, recapitulamos o conteúdo das etapas anteriores, e entregues aos alunos novamente o texto base e produção textual com as charges. Com o propósito de sistematizar os conhecimentos adquiridos, a turma foi dividida em duplas e trios para elaboração de Charges ou Tirinhas próprias. Podemos considerar que os alunos, conseguiram acompanhar o desenvolvimento das atividades e muitos surpreenderam na produção textual das Charges/Tirinhas, apesar da distância entre as etapas.

**PALAVRAS –CHAVES:** ensino de geografia, metodologias diferenciadas, charges e tirinhas

---

<sup>9</sup> Acadêmico Geografia Licenciatura UFMS/CPTL  
email: sergiohpcordeiro@hotmail.com



## **A UTILIZAÇÃO DO FILME - ORIGEM DO UNIVERSO E A FORMAÇÃO DA TERRA COMO METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM**

Everton Luiz Ribeiro Pereira<sup>10</sup>

Antônio Carlos Barbosa da Silva<sup>11</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia. Durante os anos observados, pudemos analisar que persiste na atualidade o ensino tradicional nas escolas, em todas as disciplinas, a proposta dessa ação é criar mecanismos que auxiliem no processo do ensino/aprendizagem dos conteúdos de Geografia. Até meados da década de 1970, as tecnologias eram exclusivas das emissoras de TV, porém após 1980, com a evolução de variadas tecnologias, tornaram-se mais acessíveis, o que possibilitou o acesso às pessoas comuns. Partindo desse pressuposto que, propomos neste trabalho alcançar melhores resultados na construção do conhecimento com o auxílio de recursos audiovisuais voltados ao ensino de Geografia. O trabalho foi desenvolvido no 1º ano do ensino médio, observamos que nesta fase o conteúdo e os conceitos relativos ao tema “Origem do Universo”, já foram discutidos em algumas temáticas propostas, assim, pudemos trabalhar com o vídeo **Origem do Universo e a formação da Terra do ponto de vista da ciência**, após o filme fizemos um debate aproveitando o autoconhecimento sobre as versões da Ciência x Religião, com os seguintes direcionamentos: 1º) Referente a essa temática existe uma verdade absoluta?. 2º) Ao seu ponto de vista qual das teorias aproxima-se mais da verdade? Os resultados mostram que existem várias formas de encarar a origem do Universo, e cabe a nós professores discutir e ampliar os conhecimentos de forma a direcionar a formação de conceitos que levem o aluno a uma leitura do mundo em que vive.

**PALAVRAS-CHAVES:** ensino de geografia, ciência e origem do universo.

---

<sup>10</sup> Granduando 8º semestre do curso de geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Email: evertonluiz.ribeiro@hotmail.com

<sup>11</sup> Granduando 8º semestre do curso de geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas. Email: tonybarbosa18@hotmail.com



**ENSINO DE GEOGRAFIA COM CHARGES E TIRINHAS: PAÍSES  
DESENVOLVIDOS, SUBDESENVOLVIDOS E EM DESENVOLVIMENTO**

CARVALHO, Suzana Maria de<sup>12</sup>

**RESUMO**

A utilização de novas metodologias de ensino é essencial para que haja maior interação entre professor e aluno. Partindo dessa premissa, o projeto de estágio foi desenvolvido e aplicado entre o sexto e o sétimo período do curso de geografia com a proposta de utilização de charges e tirinhas como metodologia de ensino para facilitar a compreensão do tema, bem como sua associação com situações cotidianas, tendo como objetivo despertar no aluno um olhar crítico sobre os fatos e desenvolver a capacidade de articulação, problematização, investigação e instrumentalização do conhecimento. O projeto foi aplicado aos alunos do primeiro bimestre do oitavo ano B da Escola Estadual Padre João Tomes, na cidade de Três Lagoas/MS abordando o tema: Países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Foi dividido em 2 etapas sendo a primeira (2 aulas) a apresentação do projeto para a turma com explicação do conteúdo com um texto base e recurso multimídia e em seguida, produção textual por meio de leitura de charges. Na segunda etapa (1 aula), os alunos produziram charges e/ou tirinhas ilustrando a problemática abordada (condições de vida da população dos países, indicadores de maior e menor desigualdade). O projeto havia sido pensado para alunos do oitavo ano da sala de aceleração (2014), porém este ano (2015) a sala foi fechada e os alunos incluídos no ensino regular. A troca de professores também trouxe algumas dificuldades para o desenvolvimento do projeto que sofreu algumas alterações durante a aplicação devido ao cronograma do novo professor da turma. O que antes havia sido planejado para 6 aulas foi possível ser realizado em 3 aulas, pois o tema já havia sido iniciado. Resolvemos trabalhar com duas turmas sendo oitavo ano A e B, o que nos possibilitou observar algumas diferenças entre eles. O oitavo ano A mostrou-se mais comportado, no entanto possui maior número de alunos com dificuldade de assimilação de conteúdo e de escrita. Já o oitavo ano B possui alunos mais comunicativos, o que resulta em muita conversa, na hora das explicações, porém são mais participativos e possuem maior facilidade na hora de desenvolver as atividades em sala. Os objetivos do projeto foram alcançados na etapa final, porém nas duas salas foi possível notar dificuldades em relação a escrita, frases sem nexos, erros de gramática, dificuldade em organizar as ideias. No entanto, a experiência foi positiva, pois conhecendo as dificuldades de cada turma é possível pensar em novas metodologias para facilitar o aprendizado dos alunos. Sendo assim, por meio do estágio é possível vivenciar a realidade da escola de uma forma mais próxima. Planejar as aulas não significa que tudo sairá como se pensou, no entanto, facilita muito na hora de dar os primeiros passos. Modificações sempre serão necessárias conforme o desenrolar da aula, tendo em vista que cada turma possui suas especificidades e cada aluno seu tempo.

---

<sup>12</sup> Acadêmica do oitavo semestre do curso de geografia licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul campus de Três Lagoas





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



**PALAVRAS –CHAVES: ensino de geografia, charges e tirinhas, países desenvolvidos, subdesenvolvidos e em desenvolvimento.**

**OUTUBRO DE 2015**



## **ESTÁGIO EM GEOGRAFIA: O JORNAL ESCOLAR COMO ABORDAGEM PARTICIPATIVA**

Talita Paula Casagrandi<sup>13</sup>

### **RESUMO**

O “**Jornal Escolar Fernando Corrêa Está Ligado**”, realizado na Escola Estadual Fernando Corrêa, no município de Três Lagoas – MS, foi idealizado em resposta a uma etapa da disciplina de Estágio em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, do campus CPTL. Fundamental para a graduação em licenciatura, o estágio presencial em escolas públicas serve para que o acadêmico entre em contato com as diversas realidades que a escola pode apresentar. Por este ponto de partida, considerando pressupostos da abordagem participativa paulofreiriana e a importância de socializar o conhecimento, a elaboração do jornal se torna uma ferramenta dinâmica e inclusiva, que possibilita aos indivíduos a representação do coletivo dialeticamente. O objetivo deste trabalho ao cumprir com o requisito de horas presenciais na unidade de ensino é observar e mostrar a escola por diferentes ângulos, dar importância e voz à seus personagens principais: todos! Por meio de diferentes linguagens, sendo: cartografia, entrevistas, criações artísticas como poesia, música, texto crítico e desenho, entre outras expressões temáticas, os educandos de diferentes séries, dirigentes e professores expõem seus pontos de vista sobre as vivências cotidianas, informam a importância da educação e do pensar para além da grade e assim colaboram com a composição diversificada do cenário escolar. A fotografia revela as características físicas da estrutura escolar assim como a face de alguns dos educandos. Confeccionado em 12 páginas e em formato A3, o Jornal espelha o entusiasmo de todos em participar, sendo este sentimento o elemento estruturante e resultante, impresso em cada página e em cada entrelinha, confirmando a relevância do trabalho de campo em sincronia com os sujeitos. Como resultado, o Estágio em Geografia realizado com o auxílio desta ferramenta proporciona ao acadêmico a oportunidade de vivenciar a unidade escolar para além da sala de aula e através do prisma dos compositores deste cenário, além de contribuir para um melhor alinhamento da comunidade entre si ao passo que as diferentes esferas são colocadas em conjunto para refletir o mesmo espaço.

**PALAVRAS –CHAVES:** metodologia diferenciadas, ensino de geografia, jornal escolar

---

<sup>13</sup> Acadêmica do Curso de Geografia da UFMS/Três Lagoas; e-mail: [talitacasagrandi@gmail.com](mailto:talitacasagrandi@gmail.com)



## **GEOGRAFIA E FOTOGRAFIAS: DIVERSIDADE CULTURAL BRASILEIRA**

Afonso Martins Badaró da Silva<sup>14</sup>

Halonso Mariano<sup>15</sup>

Profª Drª Patricia Mirandola Garcia<sup>16</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia. A geografia e fotografia – diversidade cultural brasileira foi uma sequência didática que buscou trazer de forma dinâmica o ensino de geografia utilizando a fotografia como ferramenta de ensino para alunos do 2º ano A, onde o conteúdo foi aplicado, trazendo aos alunos uma forma diferente de entender a riqueza cultural brasileira, que foi através da pesquisa de fotografias na internet e através dessa metodologia do uso de imagens, pode mostrar a importância de se modificar as ferramentas de como ensinar Geografia em sala de aula, e partir dessa metodologia e conteúdo utilizado, foi possível relacionar a Geografia com o dia a dia do aluno, durante a primeira aula foi apresentado um power point com fotografias aos alunos sobre a diversidade cultural brasileira, e no decorrer da aula foi ocorrendo diálogo entre professor e aluno, onde se discutia entre o conteúdo abordado, foi entregue aos alunos um pequeno texto sobre diversidade cultural brasileira, que destacava-se a cultura notória de cada região brasileira e com isso foi possível um melhor entendimento dos alunos, ao final da aula foi apresentando um cronograma das atividades que seriam realizadas no decorrer das próximas aulas, já na terceira aula foi formado duplas e trios para os alunos realizarem a pesquisa das fotografias referentes a cada região e essas fotografias foram utilizadas para colagem em um mapa temática feito em EVA, pré-montado em sala de aula, as fotografias foram reveladas e os alunos colaram no mapa temático, cada foto de acordo com sua região e ao final da atividade, cada dupla ou trio fez uma breve apresentação ao professor sobre a diversidade cultural da sua região pesquisada, abordou – se questões como, qual o origem da cultura daquela cultura, e como seu deu em nosso país, portanto ao final das atividades aplicadas foi possível observar resultado positivos e negativos, entre eles, positivamente, destaca-se que a atividade pode ser desenvolvida nos mais diversos temas da geografia. Em relação aos alunos, os mesmos gostaram por se tratar de algo diferente do que eles estão acostumados em sala de aula, se tratou de uma metodologia diferenciada e que levou atenção total dos alunos e negativamente, é impossível realizar a montagem de todo o material em sala de aula, pois não tem todo o tempo necessário, alguns alunos encontravam dificuldades em realizar a pesquisa e o salvamento das imagens e por fim falta mais tempo para aplicar as atividades de forma integral e debater-las em cada processos de sua realização.

---

<sup>14</sup> <sup>14</sup> Discente do Curso de Geografia da UFMS/Campus Três Lagoas

<sup>15</sup> Discente do Curso de Geografia da UFMS/Campus Três Lagoas

<sup>16</sup> Professora Doutora do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas, Orientadora de Estágio e Coordenadora do PIBID Geografia; [patriciaufmsgeografia@gmail.com](mailto:patriciaufmsgeografia@gmail.com)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



**PALAVRAS –CHAVES:** diversidade cultural brasileira, ensino de geografia, fotografias.

OUTUBRO DE 2015



## GEOGRAFIA E FOTOGRAFIAS – INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO DO BRASIL

Halonso Mariano<sup>17</sup>

Afonso Martins Badaró da Silva<sup>18</sup>

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patricia Mirandola Garcia<sup>19</sup>

### RESUMO

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia. A sequência didática baseou-se na metodologia de utilizar fotografias, para o entendimento do tema: **Industrialização e Urbanização do Brasil**, com alunos do 6º ano Ensino Fundamental II, a sequência didática foi desenvolvida em 03 etapas: a **etapa 1** trabalhou com textos do livro didático, e com alguns textos atuais que foram pesquisados em sites, que retratavam a evolução histórica da indústria no Brasil, os alunos puderam observar na leitura desses textos que, junto com a industrialização se deu também o processo de urbanização, estabelecendo nesta etapa alguns conceitos da temática proposta. Na **etapa 02** foram utilizadas fotografias, que contribuíram para o entendimento do recorte tempo e espaço, esse material fotográfico como recurso metodológico de ensino, proporcionou para que os estudantes, a produção do conhecimento com novos conceitos e curiosidades da temática proposta. Além de fotos da Urbanização do Brasil os alunos também tiveram acesso as fotos de tempos diferentes do processo de industrialização e urbanização de Três Lagoas/MS, permitindo na **etapa 03** uma discussão sobre vários elementos que envolviam a **industrialização e urbanização**, mostrando as alterações existentes na imagem antiga e atual, também foram feitas comparações com relação aos elementos da natureza, construções e meios de transporte. Podemos considerar que esta metodologia, apoiada em fotografias permitem que os alunos compreendam de forma concreta transformações do tempo e do espaço geográfico.

Industrialização, Urbanização, Geografia, Fotografias, Tempo e Espaço.

**PALAVRAS-CHAVES:** ensino de geografia, fotografia, industrialização e urbanização.

---

<sup>17</sup> Discente do Curso de Geografia da UFMS/Campus Três Lagoas

<sup>18</sup> Discente do Curso de Geografia da UFMS/Campus Três Lagoas

<sup>19</sup> Professora Doutora do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas, Orientadora de Estágio e Coordenadora do PIBID Geografia; [patriciaufmsgeografia@gmail.com](mailto:patriciaufmsgeografia@gmail.com)



## GEOGRAFIA E MAQUETES: A FORMAÇÃO DA TERRA E SUAS ESTRUTURAS

Sheyennes Chaves Costa Oliveira<sup>20</sup>.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patricia Helena Mirandola Garcia<sup>21</sup>

### RESUMO:

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia, com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Para que o conteúdo fosse mais bem compreendido pelos alunos, aplicamos uma sequência didática com 03 etapas, na **etapa 1**, foi apresentado um filme, mostrando a **Terra e suas Estruturas**, com o objetivo de que houvesse por parte dos alunos, uma melhor compreensão sobre o planeta Terra, após o filme na **etapa 2**, propomos uma discussão sobre alguns aspectos que eles conseguiram identificar no filme como: preservação, degradação, estrutura da terra, etc., esta discussão gerou novos conhecimentos e novos conceitos que atrelados ao conhecimento já adquiridos no livro didático, permitiram que os alunos pudessem materializar seu entendimento sobre o assunto com a construção de uma **maquete**, realizada na **etapa 3** desta sequência didática. A maquete, enquanto material didático, permite que o aluno materialize seu espaço em um tamanho reduzido, aplicando então conceitos da temática geográfica, como escala e localização. Podemos avaliar que as aulas, que são desenvolvidas com maquetes, permitem uma melhor compreensão de conteúdos geográficos, aprimorando o aprendizado dos alunos, pois permitem que os mesmos participem na elaboração dos trabalhos, proporcionando maior reflexão com maior participação e interesse em sala de aula.

**PALAVRAS –CHAVES:** ensino de geografia, maquete, planeta terra.

---

<sup>20</sup> Discente do Curso de Geografia da UFMS/Campus Três Lagoas

<sup>21</sup> Professora Doutora do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas, Orientadora de Estágio e Coordenadora do PIBID Geografia; [patriciaufmsgeografia@gmail.com](mailto:patriciaufmsgeografia@gmail.com)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **GEOGRAFIA EM POESIA E VICE-VERSA – METODOLOGIAS E APLICAÇÕES**

Karen Cristina Pereira Costa – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(karen\_cpcoستا@hotmail.com)

Heloissa Gabriela Silva Sokolowski – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(geo.sokolowski@gmail.com)

Profª Drª Patricia Helena Mirandola Garcia – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(patriciaufmsgeografia@gmail.com)

### **RESUMO**

O presente trabalho expõe o referencial teórico, metodologia e os resultados do Projeto GeoPoesia, no qual o mesmo foi elaborado pela equipe PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) do curso de Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas – MS, juntamente com alunos de estágio do mesmo curso. O objetivo do projeto é de colocar em prática o aproveitamento de novas linguagens e técnicas educacionais, que contam com dispositivos artísticos de assuntos cotidianos, para o melhor entendimento da organização do espaço geográfico. E também de ensinar com uma forma mais dinâmica os conceitos geográficos estipulados pelo Referencial Curricular do estado do Mato Grosso do Sul para o Ensino Fundamental. Incentivando assim os estudantes a expor na escrita da elaboração de poesias, suas ideias e análise de interpretação dos conteúdos. Para sua realização o projeto foi dividido em seis etapas que seguem abaixo. Podemos notar, a partir da aplicação do Projeto Poesia, que ocorrerá a multiplicidade de estímulos no processo ensino-aprendizagem no período atual, considerando-o como técnico-científico-informacional. Por meio de dados e informações em diferentes linguagens disponíveis pelo espaço geográfico, assim motivando tanto os professores quanto os estudantes ao estudo da disciplina Geografia, facilitando também no ensino-aprendizagem da mesma.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geografia; Ensino-Aprendizagem e Poesia.

**OUTUBRO DE 2015**



## **JOGO DIDÁTICO: “AÇÃO DOS SERES HUMANOS SOBRE A NATUREZA/DIFERENTES METODOLOGIAS PARA O ESTUDO ALTERAÇÕES NO AMBIENTE”**

Raiane Aynê Araújo dos Santos<sup>22</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia, desenvolvido na Escola Estadual Padre João Tomes em Três Lagoas-MS, no 7ºano, primeiro bimestre do ensino fundamental, supervisionado pela professora Zenaide Pereira da Silva Oliveira. A função do jogo didático aplicado é estimular no aprendizado a utilização dos jogos no cotidiano das aulas e principalmente como método de ensino em diversas áreas da geografia. Os objetivos do projeto foram proporcionar uma metodologia diferenciada, utilizando o jogo como recurso didático, e explicar a ação dos seres humanos sobre a natureza e as alterações no ambiente. Na primeira etapa foi Organizada a sala com as carteiras em dupla, e entregue para cada dupla um crachá com nomes referente ao conteúdo e também foram entregues cadernos com toda a programação do projeto e explicado o assunto utilizando textos com imagens para discutir, e observado a interpretação deles, a partir disso foi aplicado uma atividade em dupla com o intuito de analisar o entendimento de cada aluno utilizando um questionário sobre o conteúdo. Já na segunda etapa, foi aplicado um jogo didático com o tema: “Trilha Ambiental”, e feita uma explicação de como jogar, a ideia foi, apresentar todo o conteúdo aplicado dentro do jogo, contendo as regras. Obteve informações de acordo com a capacidade e entendimento de cada aluno. Os alunos foram divididos em grupos e ao finalizar a jogada discutimos sobre o que eles acharam do jogo. Na terceira etapa segundo as figuras de alguns jogos educativos e frases exposto no caderno entregue para eles, foi enfatizado a importância nos estudos que os jogos didáticos proporcionam, e dentro da escola não são apenas diversão e sim para a aprendizagem de todos. Ocorreu que eles elaboraram um texto sobre o que o jogo contribuiu na aprendizagem. Conclusão, o projeto foi aplicado com êxito, e os alunos mostraram satisfeitos com a inclusão de jogos didáticos na disciplina, os alunos obteve um ótimo desempenho nas atividades desenvolvidas e no texto elaborado por eles.

**PALAVRAS –CHAVES:** ensino de geografia, jogos, metodologia diferenciada

---

<sup>22</sup> Discente de Geografia 4ºano de Geografia Licenciatura/ UFMS CPTL  
raianeayne@hotmail.com.





## MÚSICA NO ENSINO APRENDIZAGEM / GEOGRAFIA

Lauro B. de Almeida<sup>23</sup>

Prof. Dr. Patrícia Helena Mirandola Garcia<sup>24</sup>

### RESUMO

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia, desenvolvido na Escola Estadual João Magiano Pinto em Três Lagoas – MS, durante as aulas de observação foram detectadas lacunas no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos de geografia, essas lacunas puderam ser percebidas tanto no que se referia aos conteúdos, quanto a forma de ensinar, muitas metodologias utilizadas para trabalhar, os conteúdos de Geografia, não conseguiram atingir o processo de ensino –aprendizagem dos alunos. Pensando em amenizar essas lacunas planejamos na disciplina de Estágio Orientado, uma sequência didática de 04 aulas, utilizando a música para trabalhar o conteúdo: **Movimentos Migratórios**. Entendemos que a utilização da música como recurso didático em sala de aula, é importante para promover uma maior interação entre os alunos, despertando também maior interesse pelas aulas, e pelo aprendizado, a partir de atividades atrativas, prazerosas que promovam o conhecimento. A repercussão dessa sequência didática, utilizando a música para o ensino de Geografia foi positiva para os alunos do 7º D, que puderam associar os conteúdos da geografia com músicas que tratavam do tema, e antes não haviam sido percebidas no cotidiano dos mesmos. Cabe aqui salientar que pudemos perceber a escassez dessa temática em relação a música brasileira MPB, que tratem deste conteúdo, mas o despertar dos alunos e a participação da maioria deles em todo o processo aprendizagem, nos faz a creditar que metodologias diferenciadas podem auxiliar na construção de conceitos geográficos.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Musica, Movimento Migratórios.

---

<sup>23</sup> Aluno da Graduação em Geografia UFMS/CPTL

<sup>24</sup> Professora Doutora do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas, Orientadora de Estágio e Coordenadora do PIBID Geografia; [patriciaufmsgeografia@gmail.com](mailto:patriciaufmsgeografia@gmail.com)



**O ENSINO DE GEOGRAFIA: O USO DE KIT DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HIDROSFERA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PADRE JOÃO TOMES – TRES LAGOAS/MS**

Matheus Henrique de Souza Barros<sup>25</sup>

Renata Silva Pereira<sup>26</sup>

Patrícia Helena Mirandola Garcia<sup>27</sup>

Eder Mauricio Oliveira Barroso<sup>28</sup>

**RESUMO**

O presente artigo é baseado na realização de uma *Sequencia Didática* sobre o tema Hidrosfera, aplicada no 6º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Padre João Tomes, na cidade de Três Lagoas – MS. Com o objetivo de propor uma metodologia alternativa que possa levantar problemáticas em relação ao uso e desperdício de recursos hídricos e entender a importância da água para a vida humana. Baseado nesse objetivo, utilizamos de recursos audiovisuais, com materiais englobam um projeto de *kit didático*, composto de documentário, músicas, slides, atlas, textos e revistas, aplicado em uma sala de 6º ano, com uma média de idade dos alunos, de 11 (onze) anos. Entendemos que, o uso de filmes e músicas como metodologias alternativas, auxiliam a estimular o interesse dos alunos aos temas abstratos da geografia, partindo do pressuposto de que os conteúdos geográficos nem sempre são processos visíveis e palpáveis. Para trabalhar o tema proposto, foi construída uma sequência didática, em 4 (quatro) etapas que incluem aulas expositivas com slides, atlas, vídeos e atividades artísticas em grupo, materializando os conceitos do conteúdo, aproximando a disciplina com a realidade em que os alunos vivem, priorizando o processo ensino-aprendizagem para que a aprendizagem seja significativa.

**PALAVRAS –CHAVES:** Hidrosfera, Sequência didática; Kit didático

---

<sup>25</sup> Discente do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas e bolsista PIBID; [mateus.geo2013@gmail.com](mailto:mateus.geo2013@gmail.com)

<sup>26</sup> Discente do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas e bolsista PIBID; [renata.tec@hotmail.com](mailto:renata.tec@hotmail.com)

<sup>27</sup> Professora Doutora do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas e Coordenadora do PIBID Geografia; [patriciaufmsgeografia@gmail.com](mailto:patriciaufmsgeografia@gmail.com)

<sup>28</sup> Discente do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas e bolsista PIBID; [edher-m@hotmail.com](mailto:edher-m@hotmail.com)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **O USO DE MAQUETES PARA ESTUDO DAS AÇÕES DOS SERES HUMANOS SOBRE A NATUREZA E AS ALTERAÇÕES NO AMBIENTE**

Caíque Sordi Siqueira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

[caiquesordi@gmail.com](mailto:caiquesordi@gmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia. O objetivo deste trabalho é a apresentação de instrumentos de ensino – no caso a maquete – e da sua aplicabilidade nas aulas de geografia. A maquete é um instrumento de ensino bastante didático e que possibilita ao professor preparar uma aula diferenciada, saindo do tradicional e levando a maior participação dos alunos. A construção de maquetes tem o objetivo principal de fazer com que o aluno compreenda o espaço tridimensional representado por elas, estabelecendo diferenças entre o bidimensional do mapa/carta e as três dimensões da maquete. A realização de atividade dessa natureza é uma maneira de colocar os alunos em ação, de proporcionar a eles a própria construção do conhecimento. Quando uma maquete representa um local conhecido e familiar dos alunos isto permitirá a realização de comparações, pois se torna muito próxima ao cotidiano deles, o que facilita a identificação dos conceitos e do aprendizado de Geografia, principalmente em relação às ocorrências naturais e sociais. Neste trabalho, iremos abordar a confecção de maquetes em sala de aula para o aprendizado e entendimento de que formas as ações dos seres humanos geram impactos no meio ambiente e ao mesmo tempo quais atitudes devemos tomar para que essas novas tecnologias causem o mínimo de impacto possível.

**PALAVRAS –CHAVES:** ensino de geografia; maquete; material didático.

**OUTUBRO DE 2015**



**SEQUENCIA DIDÁTICA E ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE HIDROSFERA  
NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PADRE JOÃO TOMES –  
TRES LAGOAS MS**

OLIVEIRA, Zenaide Pereira da Silva.<sup>29</sup>

MIRANDOLA-GARCIA, Patricia Helena<sup>30</sup>

PRATES, Estela de Souza<sup>31</sup>

PEREIRA, Renata Silva<sup>32</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho descreve um relato de experiência, que procurou promover atividades lúdicas com interação entre as turmas dos 6º anos do Ensino Fundamental da Escola Estadual Padre João Tomes/Três Lagoas - MS, para o trabalho proposto, com o tema Hidrosfera, abordado no 3º bimestre do Referencial Curricular de MS. Esta atividade procurou despertar nos alunos uma forma diferenciada de aprender os conteúdos de geografia. Fundamentado pela obra de Wappler (2013) onde a mesma discute o aprender pelo lúdico, aplicando uma didática, em quatro etapas, para que a atividade tivesse êxito, estabelecemos parceria com o **Projeto Mais Educação**, que no período contrário das aulas, estudaram, discutiram e elaboraram conceitos sobre o tema, apoiados pelas professoras do referido projeto. Com esta parceria foi possível que os alunos, realizassem pesquisas em livros, sites e pudessem reelaborar seus conceitos por meio de respostas oferecidas pelo professor e pelas pesquisas. A **primeira etapa** da sequencia didática foi à introdução do tema, para sanar as dificuldades dos alunos com as questões já elaboradas e respondidas por eles, processo que gerou novas formas de aprendizagem e discussão referentes ao tema. A **segunda etapa** procurou disseminar conhecimentos adquiridos pela pesquisa, por meio de um seminário, os alunos divididos em grupos, trabalharam os seguintes assuntos: Águas Continentais, Hidrografia, Águas Subterrâneas, Oceanos e Mares e o Ciclo da Água; podemos analisar que esses conteúdos são abstratos para alunos de 6º ano, e que a proposta do seminário permitiu que pudessem associar outras questões a esses assuntos, de forma a ampliar os conhecimentos. A **terceira etapa** procurou exemplificar de forma concreta o assunto Ciclo D'água, de suma importância para a abordagem do tema trabalhado, os alunos foram encaminhados para uma observação *in loco* na horta da escola, onde foi possível visualizar o processo de infiltração da água, e como este auxilia na formação do lençol freático. Esta aula gerou questões, reflexões e associações com as etapas anteriormente. A **quarta etapa** foi à sistematização do conteúdo, da pesquisa, da observação e do aprendizado, essas etapas apoiaram na realização de uma Gincana que se

---

<sup>29</sup> Professora de Geografia da Escola Estadual Padre João Tomes - Três Lagoas/MS – Supervisora do PIBID Geografia – UFMS

<sup>30</sup> Professora do Curso de Geografia da UFMS – Coordenadora de área do PIBID Geografia – UFMS [patriciaufmsgeografia@gmail.com](mailto:patriciaufmsgeografia@gmail.com)

<sup>31</sup> Acadêmica e Bolsista PIBID do Curso de Geografia Licenciatura da UFMS

<sup>32</sup> Acadêmica e Bolsista PIBID do Curso de Geografia Licenciatura da UFMS



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



baseou na tradicional “Torta na Cara”, para que a atividade tivesse o caráter de lúdico e prazerosa realizamos a gincana na parte externa da sala de aula, organizados em filas (meninos e **PALAVRAS –CHAVES**: ensino de geografia, hidrosfera e metodologia diferenciada

**OUTUBRO DE 2015**



## **GEOGRAFIA E MÍDIAS PARA O ENSINO SOBRE MEIO AMBIENTE**

**Eder dos Santos Pereira<sup>33</sup>**

**Profa Dra Patricia Mirandola Garcia<sup>34</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho faz parte da disciplina de Estágio orientado I, II, III e IV, do Curso de Geografia da UFMS – Três Lagoas, cujo propósito do projeto inicial, foi trabalhar com metodologias alternativas/diferenciadas para o Ensino de Geografia. Compreender as mudanças no meio ambiente para relacionar com os conteúdos aprendidos nos livros didáticos e na escola é uma das formas de fazer o aluno aprender interpretar o mundo que vive. Para correlacionar forma e conteúdo, aprimorando o processo de ensino- aprendizagem propõe a utilização texto imagem, cuja função é facilitar a associação de imagem, com conteúdos abstratos e o suporte do vídeo de curta metragem Meio Ambiente (Conscientização), ambas as ferramentas podem auxiliar no ensino de geografia. Para este projeto desenvolvido em forma de sequencia didática, composto com 03 etapas: a 1ª etapa foi apresentada para os alunos e utilizando um texto-imagem será introduzida a problemática abordada pelo tema: Meio Ambiente através de slides, no qual por meio de textos curtos e ilustrações os educandos possam assimilar melhor o conteúdo. Na 2ª etapa foi trabalhado o documentário filme 'Meio Ambiente', no qual, cada aluno deverá observar algumas questões norteadoras que o professor irá elencar no quadro e durante o filme. Já a 3ª etapa na sala de informática, os educandos sentarão em duplas e buscarão imagens na internet e acrescentarão pequenos textos explicando o tipo de mudança que está ocorrendo no ambiente sua relação com o homem e o impacto que a mesma pode gerar para a sociedade, buscando contrapor o antes e o depois das mudanças ocorridas, formando um caderno digital que deverá ser publicada em um mural enfrente da sala de aula para que os demais colegas da sala vejam, abordando o tema meio ambiente no 1º do ensino médio, procuramos assim trabalhar de uma forma associativa, com texto e curta metragem, para que o aluno possa compreender que muitas falas, paisagens, conceitos apresentados no vídeo, tem uma relação muito estreita com o cotidiano e com os conteúdos estudados na escola. Concordamos que o uso da mídia estimula e prende a atenção, proporcionando um olhar geográfico, ou seja, um olhar crítico vinculado ao contexto. Contudo, ambos devem ser trazidos para a realidade do aluno, para que ele possa interiorizar e assim compreender de fato o que ocorre no meio ambiente em que vive, contribuindo para o processo de ensino/aprendizagem da geografia.

**PALAVRAS – CHAVES:** ensino de geografia, metodologias diferenciadas, meio ambiente.

---

<sup>33</sup> Discente do Curso de Geografia – UFMS - CPTL

<sup>34</sup> Professora Doutora do curso de Geografia UFMS/Campus Três Lagoas, Orientadora de Estágio e Coordenadora do PIBID Geografia; [patriciaufmsgeografia@gmail.com](mailto:patriciaufmsgeografia@gmail.com)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



### *III. História*

OUTUBRO DE 2015



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



**MARACATU COMO MOVIMENTO EM PERNAMBUCO-RE:  
ENTRE RESISTÊNCIA E PODER**

*Elenísia de Oliveira*  
*Rafaely Zambianco*  
*Jorge Gomes*

**RESUMO:** Este trabalho parte da análise de nossa experiência na aplicação da sequência didática (ZABALA, 1998) “Maracatu como movimento em Pernambuco – RE: entre resistência e poder”, que ocorreu durante o primeiro semestre de 2015 na turma do 6º ano A, realizada na Escola Estadual Padre João Thomes, localizada na cidade de Três Lagoas – MS. Teve como objetivo abordar um pouco da história do Maracatu enquanto um movimento artístico-cultural de cunho religioso que também foi uma forma de resistência e poder dos escravos no Brasil Império, e posteriormente dos negros no governo de Getúlio Vargas.( 1930-1937)

**PALAVRAS-CHAVE:** Sequência Didática; Maracatu; Resistência; Negros.

**OUTUBRO DE 2015**





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



**DISCRIMINAÇÃO A GRUPOS SOCIAIS E ÉTNICOS: PATRIMÔNIO E  
MULTICULTURALISMO NO SUL DE MATO GROSSO DURANTE O BRASIL  
REPÚBLICA**

Caio Vinicius dos Santos – (UFMS/CPTL) –  
(caiosantos@ymail.com)

**RESUMO**

Este trabalho visa apresentar o processo didático realizado durante a sequência didática com alunos do 8º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Padre João Tomes, localizada no bairro Vila Piloto/Três Lagoas. Nesta escola, há a atuação do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, campus de Três Lagoas. O referencial teórico utilizado baseia-se nas discussões realizadas a partir da disciplina de “Prática de ensino de História: multiculturalismo e culturas africanas e afro brasileiras, além das discussões da Educação Histórica, promovidas nas discussões do PIBID. Os relatos apresentam a forma com que a sequência foi desenvolvida em sala de aula, demonstrando as possibilidades, que constam no planejamento, de como trabalhar com temas pouco debatidos em sala de aula, mesmo fazendo parte dos currículos e legislações educacionais. A problemática a ser desenvolvida na ação em sala de aula, foi abordar os diferentes grupos étnicos que fazem parte da cultura sul-mato-grossense, utilizando para tal, as relações com os elementos patrimoniais que caracterizam a cultura local. E de que forma, os alunos percebem-se como sujeitos atuantes neste espaço cultural. O problema didático visou contribuir com a desconstrução de estereótipos raciais, problematizando as discriminações que crianças e jovens convivem na sociedade, de forma que, tenham conhecimento de seu papel cidadão. Enquanto a metodologia empregada, optamos por utilizar a Educação Patrimonial, para que os alunos pudessem reconhecer e identificar situações corriqueiras em que a discriminação é latente, porém, despercebida por parte do indivíduo, no caso, os alunos.

**PALAVRAS- CHAVE:** Ensino de História; Multiculturalismo; Patrimônio Histórico.

**OUTUBRO DE 2015**



## “O HIP HOP E A FAVELA”: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NA SALA DE AULA.<sup>35</sup>

GONÇALVES, Renuza Dorissote<sup>36</sup>

PEREIRA, Jefferson Rodrigo Fernandes<sup>37</sup>

### RESUMO

A proposta deste trabalho é relatar a experiência realizada em sala de aula com alunos do 2º Ano A – turma de 2015, do Ensino Médio, da Escola Estadual Padre João Tomes, localizada em Três Lagoas/ MS. O trabalho orbita sobre as concepções de um ensino antirracista que foi formalizado em 2003 com a Lei 10.639/03, depois 11.645/08 que tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e africana nos locais de ensino fundamental e médio. Assim, baseando-se nas concepções da lei, desenvolvemos uma *sequência didática*<sup>38</sup> que aborde o racismo em nossa sociedade, como também valorize a cultura dos afrodescendentes. Desta maneira, desenvolvemos a reflexão, utilizando como tema central o Hip Hop e o contexto de sua chegada ao Brasil, dando enfoque para seu espaço de maior adaptação no país, as favelas. O Hip Hop surge nos Estados Unidos, na década de 1970, no Bronx, um bairro de periferia. Têm como principal característica a denúncia às desigualdades enfrentadas pelas populações negras daquele país. A metodologia utilizada para a reflexão e as atividades em sala de aula, basearam-se em teóricos que abordam a questão da cultura afro-brasileira, bem como o Hip Hop, nos Estados Unidos e no Brasil. Além disso, utilizamos os elementos que compõem a concepção do Hip Hop, como a dança, a expressão artística, entre outros. Desta forma, pretendemos neste artigo, apresentar os resultados da sequência didática realizada na sala de aula, com as atividades (produtos didáticos) confeccionados pelos próprios alunos, a partir de sua interpretação da questão do racismo, do preconceito com as expressões que advêm do Hip Hop.

**PALAVRAS -CHAVE:** Ensino Antirracista; Racismo; Cultura Hip Hop.

---

<sup>35</sup> Este texto foi desenvolvido a partir da análise de uma experiência em sala de aula, com alunos da rede pública de educação básica, através do programa PIBID, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-CPTL, em parceria com a Escola Estadual Padre João Tomes. O tema em discussão levanta as possibilidades de se trabalhar a história e cultura afro-brasileira e africana na escola, na disciplina de História.

<sup>36</sup> Graduanda do curso de licenciatura em História (UFMS/CPTL), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [renuza2009@hotmail.com](mailto:renuza2009@hotmail.com)

<sup>37</sup> Graduando do curso de licenciatura em História (UFMS/CPTL), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: [jefferson.rfp@gmail.com](mailto:jefferson.rfp@gmail.com)

<sup>38</sup> Refiro-me ao conceito de Sequência Didática definido por Zabala, em que esta seria “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18).



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **O LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO: APRENDIZAGEM, USOS DE FONTES E CULTURA LOCAL**

*Stephanni B. Braga (bolsista)*

*Profa Dra Jaqueline Ap. Martins Zarbato (Coordenadora)*

### **RESUMO**

Este projeto visa fundamentar, as discussões teórico-metodológicas da História ensinada, relacionando-a com o saber histórico escolar. Para isso, foram realizadas oficinas temáticas que visavam contribuir para o aprofundamento da produção do conhecimento histórico. As temáticas se enquadram nas abordagens da história regional, local, indígena, do patrimônio, diversidades, sendo ministradas no Laboratório de Educação Histórica, antigo LEHIS. O LEDUH configura-se como o espaço de difusão de relação entre História e ensino.

As oficinas seguem o modelo de aula oficina proposto por Barca( 2001), bem como nas concepções da Educação Histórica, fundamentadas por Rüsen( 2006, 2013) Schmidt e Cainelli(2004)

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino de História; Laboratório de ensino; Saber histórico escolar.

**OUTUBRO DE 2015**



## **INFLUÊNCIAS POLÍTICAS E RELIGIOSAS DA IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA NA IDADE MÉDIA**

Eduardo Matheus de Souza Dianna<sup>39</sup>

José Walter Cracco Junior<sup>40</sup>

Pedro Fabri Pito<sup>41</sup>

Profa. Dra. Jaqueline Ap. M. Zarbato (Orientadora)<sup>42</sup>

### **Resumo:**

Com a expansão do feudalismo por toda a Europa Medieval entre os séculos V-XV d.C., percebe-se o progresso da Igreja Católica Apostólica Romana, nas áreas sociais, culturais, econômicas, religiosas e políticas. Aproveitando-se da expansão do cristianismo, observada durante o fim do Império Romano no século IV, a Igreja Católica alcançou a condição de principal instituição política e administrativa da época, nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar e investigar em conjunto com os alunos, as influências da Igreja Católica nos âmbitos políticos e religiosos, dentro do período que se concebe por Alta e Baixa Idade Média. Dessa maneira, utilizamos obras de teóricos como: Hilário Franco Junior (2001), Leo Hurberman (1981) e Jacques Le Goff (2007), para o desenvolvimento das discussões, consultas em fontes históricas, documentários retratando o contexto histórico trabalhado, entre outros, em sala de aula. Além das teorias sobre o período histórico, traçamos a metodologia utilizada durante a sequência didática e o encaminhamento didático que trabalhamos em sala de aula, levando em consideração a cognição histórica dos sujeitos e seu pensamento histórico, visto que orientamos os alunos a investigarem em fontes históricas. Desenvolvemos um jogo alternativo ao xadrez chamado “A torre”, em que os próprios alunos construíram o jogo e após ter jogado puderam compreender a magnitude do poder eclesiástico na Idade Média, as dificuldades dos senhores feudais em se articularem mediante algumas imposições e os camponeses como mão-de-obra veemente durante todo espaço de tempo medieval.

**PALAVRAS-CHAVE:** Igreja Católica, Expansão do Cristianismo, Feudalismo, Metodologia.

---

<sup>39</sup> Acadêmico do 3º. Semestre do Curso de História, Campus de Três Lagoas, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. (ded-dianna@hotmail.com)

<sup>40</sup> Acadêmico do 1º. Semestre do Curso de História, Campus de Três Lagoas, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. (ze\_ufms@hotmail.com)

<sup>41</sup> Acadêmico do 1º. Semestre do Curso de História, Campus de Três Lagoas, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. (pedrofabrip@yahoo.com.br)

<sup>42</sup> Docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas e Coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## *IV. Letras*

OUTUBRO DE 2015



**DO ORAL PARA O ESCRITO:  
CARACTERÍSTICAS NARRATIVAS EM CAUSOS DE ASSOMBRAÇÃO**

Ilza Alves Ferreira Gonçalves Da Silva - UFMS ([ilza.gv@bol.com.br](mailto:ilza.gv@bol.com.br))  
Profª Drª Cleonice Candida Gomes Leite - UFMS ([cleonicecgl@gmail.com](mailto:cleonicecgl@gmail.com))

**RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir uma Sequência Didática (SD) elaborada para alunos do Ensino Fundamental. Essa SD focaliza, dentro da esfera literária, os gêneros "contos fantásticos" e "causos de assombração". O ensino desses gêneros justifica-se dada a importância desse meio cultural de difusão oral de literatura, caracterizado por transfigurar a realidade inserindo fatos sobrenaturais na narrativa, misturando elementos reais e irreais para criar o clima e a sensação de insegurança, próprios do gênero textual. Os principais objetivos dessa SD são estudar as categorias da narrativa para entender a relação entre a função do fantástico e os elementos da narrativa, além de desenvolver a oralidade pela contação de histórias; estimular a leitura, por serem textos curtos, aproveitando os efeitos característicos que esse gênero produz em quem o lê; incentivar a produção escrita promovendo a criação e recriação de contos que, ao final, poderão ser apresentados em um sarau e publicados em livro; auxiliar o processo de aprendizagem na transcrição do oral para o escrito, haja vista que a norma padrão se faz necessária para preparar o aluno a se comunicar com segurança e competência, independente da variante linguística a que faz uso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esfera Literária; Gênero "Conto Fantástico"; Sequência Didática; Ensino Fundamental.



**INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE NO GÊNERO  
DISSERTATIVO ARGUMENTATIVO**

Camila Fernandes da Silva – UFMS (camila\_fernandes.29@hotmail.com)

Flávio Faccioni – UFMS (faccioniufms@hotmail.com)

Thaislaine Souza Lima – UFMS (thaislaine\_souza@hotmail.com)

Profª Dra. Joceli Catarina Stassi-Sé – UFSCAR (jocelistassise@hotmail.com)

**RESUMO**

Partindo de uma experiência no Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) relata-se neste trabalho, passo a passo, a organização da sequência didática em que se explora as características da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) enquanto gênero textual. Esta pesquisa fundamenta-se no conceito de gênero textual de Marcuschi (2008), e na proposta de trabalho pedagógico com projetos de produção de gêneros discursivos desenvolvida por Schneuwly; Dolz (2004). Parte-se da ideia de que os temas das propostas de redação do Enem, são de cunho social e podem e devem ser tratados pelo viés propriamente sociológico, mas também pelo viés político, histórico, linguístico, científico etc. Aspectos sociais, dentre outros, dependendo do recorte temático imposto pela coletânea de textos motivadores, são fundamentais em uma dissertação-argumentativa do Enem. O aspecto intertextual da proposta de redação do Enem abre a possibilidade do intercâmbio de ideias e de práticas por parte do candidato, que tem a sua frente várias possibilidades de abordagem do tema por meio da intertextualidade e da interdisciplinaridade. Nessa perspectiva, o objetivo geral deste artigo é refletir como se deve ensinar as competências exigidas na redação do Enem, analisando a produção oral e escrita em aulas de Língua Portuguesa do segundo ano do Ensino Médio. Para a proposta de dissertação foram escolhidos os temas de cultura e identidade africana. Discutiremos nesta pesquisa as relações entre história, educação escolar, e ensino interdisciplinar tendo como suporte teórico: Munanga (2005); Fazenda (2008); Souza (2008). Os resultados reafirmam que o trabalho interdisciplinar e intertextual realiza um movimento de transformação no currículo, na didática e na sala de aula, proporcionando um diálogo entre as disciplinas escolares, e um efeito positivo no desempenho da escrita dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Interdisciplinaridade; Gênero textual; Dissertação argumentativa.



## **ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

GARCIA, Carmem Eliana.  
UFMS/PROFLETRAS  
(carmemeliana31@hotmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação para trabalhar o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com o gênero artigo de opinião, no Ensino Fundamental II, na Educação de Jovens e Adultos. Buscamos refletir sobre a necessidade e relevância do ensino-aprendizagem de língua portuguesa por meio de gêneros do discurso, nos quais se materializam aspectos gramaticais e discursivos. Partimos da hipótese de que se o aluno for exposto a um trabalho sistemático e sistematizado de leitura de diferentes gêneros, aprenderá a dominar os recursos linguístico-discursivos necessários à produção escrita, em artigos de opinião, por exemplo. Adaptamos o modelo de sequência didática sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001), a fim de que se adeque ao projeto de ensino da EJA. Elaboramos uma sequência didática e realizamos aulas de leitura, discussão do conteúdo, identificação das características do gênero discursivo artigo de opinião - forma composicional, estilo e conteúdo temático. Foram propostas duas produções de artigo de opinião, a fim de analisarmos a manifestação dos alunos a respeito do conteúdo de artigos de opinião, lidos e discutidos em sala de aula e, de acordo com as necessidades de cada discente, foram solicitadas as reescritas das produções. Nesse processo, verificamos se os aspectos globais (ANTUNES, 2010) foram utilizados, pois são necessários à compreensão, responsáveis pelo sentido e pelo propósito do texto. Confirmamos que, ao familiarizar os alunos com as especificidades dos gêneros discursivos, por meio de leitura e produção, ocorre significativa ampliação das capacidades linguístico-discursivas, no que diz respeito à compreensão e à produção textual.

**PALAVRAS - CHAVE:** gêneros do discurso; sequência didática; educação de adultos.





## **LEITURA E ESCRITA: COMO CONSTRUIR VISÃO CRÍTICA DIANTE DO ARTIGO DE OPINIÃO?**

Eliane Aparecida de Moraes Della Vecchia<sup>43</sup>

Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento<sup>44</sup>

### **RESUMO**

Uma das questões mais frágeis na escolarização fundamental é a que envolve a leitura, pois o alunado, de modo geral, tem dificuldades para ler, compreender e discutir um tema, comprometendo o aprofundamento de uma temática e, conseqüentemente, a produção textual, especialmente na tipologia argumentar. Esta proposta tem como objetivo geral propor a desconstrução de significados/conceitos estabilizados visando a melhoria nas práticas de leitura e de escrita pela mediação do professor por meio da leitura crítica. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo pelo recorte da pesquisa-ação como proposta metodológica, pois alia teoria e prática em busca de novas formas de intervenção nas aulas de Língua Portuguesa junto a uma turma de nono ano em uma escola pública estadual do município de Jaboticabal/SP. Para isso, pautaremos a pesquisa pelo viés teórico da Linguística Textual-Interacionista em interface com a Linguística Aplicada, fundamentados em Rojo (2006), Gallo(1992), Assolini e Tfouni (2008), Orlandi (2004), Coracini (1995), sobre leitura, escrita, discurso e ensino. Como resultados esperados, acreditamos na construção do sujeito crítico, capaz de desconstruir interpretações prontas e se valer das especificidades da linguagem de forma significativa. Porém, por ser uma pesquisa em estágio inicial, ainda não há dados coletados e/ou analisados.

**PALAVRAS –CHAVES:** Argumentação; leitura crítica; produção textual.

---

<sup>43</sup> Professora especialista em Teoria e Crítica da Literatura, pela UNESP, graduada em Letras e Pedagogia pela Faculdade de Educação São Luís de Jaboticabal e professora da Rede Estadual Paulista de São Paulo. Mestranda do PROFLETRAS/UFMS; [elianedellavecchia@gmail.com](mailto:elianedellavecchia@gmail.com)

<sup>44</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado e Doutorado) e do PROFLETRAS/UFMS/Câmpus Três Lagoas – MS. [celina\\_ufms@hotmail.com](mailto:celina_ufms@hotmail.com)



## ESTUDO DAS ORAÇÕES CONDICIONAIS SOB A ÓTICA DA ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO

Claudia Poliana de Escobar de Araujo – UFMS ([polianaescobaraujo@gmail.com](mailto:polianaescobaraujo@gmail.com))

Vanessa Hagemeyer Burgo – UFMS ([vanessahburgo@hotmail.com](mailto:vanessahburgo@hotmail.com))

### RESUMO:

Este trabalho é um estudo teórico com análise de dados e tem como objetivo descrever os papéis desempenhados pelas orações condicionais na interação da língua falada do português do Brasil, assim como observar as estratégias comunicativas utilizadas pelos participantes. Assim, acreditamos que as orações condicionais desempenham um papel essencial em relação às intenções do falante para com seu ouvinte. Dessa forma, a pesquisa foi baseada nos pressupostos da Análise da Conversação com algumas considerações sobre as orações condicionais de acordo com a Gramática Tradicional e a Gramática de Usos, a qual seus princípios são fundamentados no funcionalismo, com o propósito de colaborar para o entendimento de questões baseadas no uso da língua em um dado momento de interação. Os dados foram coletados por meio da transcrição - com base nas normas do NURC - de uma entrevista que aconteceu em um programa de televisão, de rede nacional, em uma das maiores emissoras do país que é a SBT, o programa tem como apresentadora e jornalista Marília Gabriela Baston de Toledo Cochrane, a qual é considerada uma das maiores repórteres do Brasil. Em seu programa, Marília sempre aborda temas polêmicos e questões voltadas para adultos. O entrevistado do programa que foi analisado nesse artigo é o pastor Silas Malafaia, um pastor protestante pentecostal brasileiro líder da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Malafaia frequentemente envolve-se em polêmicas e controvérsias sobre temas como direitos dos homossexuais e aborto. A análise realizada aqui revela que a conjunção condicional 'se' foi utilizada com maior frequência pelo entrevistado como forma de estratégia comunicativa, buscando aprovação do interlocutor, por meio da polidez e preservação da face para, possivelmente, livrar-se de uma pesquisa em que o aponta como um dos pastores mais ricos do país.

**PALAVRAS -CHAVES:** Oração condicional. Estratégia comunicativa. Análise da Conversação.



## ÍNDIO SURDO, ONDE?

Michelle Sousa Mussato<sup>45</sup>

Claudete Cameschi de Souza<sup>\*\*</sup>

### RESUMO

Entendendo que o discurso constitui um cenário em que estão envolvidos a língua, o sujeito e o espaço histórico-social e cultural, este trabalho objetiva problematizar as representações acerca dos sujeitos surdos indígenas que se encontram nas aldeias de etnia Terena, por meio de seus dizeres, contribuindo para a reflexão da exclusão social sob as condições de produção, as manifestações históricas e identitárias presentes, a partir da perspectiva discursiva e do processo de referenciação linguística, com base na interpretação de regularidades enunciativas que nos possibilitem buscar, via materialidade linguística, as formações ideológicas e discursivas e os interdiscursos que perpassam o discurso sobre o índio surdo visando uma discussão sobre os efeitos de sentido gerados. O corpus utilizado para as análises neste estudo é constituído de recortes de entrevistas realizadas com familiares dos surdos indígenas que, mediante a utilização do método arqueogenalógico foucaultiano deseja observar os processos de subjetivação dos sujeitos e dos meios pelos quais ele significa seu dizer.

**PALAVRAS –CHAVES:** Representação; Surdos Indígenas; Terena.

---

<sup>45</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos pela UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus Três Lagoas – MS, e-mail: michellemussato@hotmail.com

<sup>\*\*</sup> Profa. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Letras (Mestrado e Doutorado), UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, câmpus Três Lagoas – MS.



## **INTERTEXTUALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE EM REDAÇÃO DO ENEM**

Camila Fernandes da Silva – UFMS (camila\_fernandes.29@hotmail.com)

Flávio Faccioni – UFMS (faccioniufms@hotmail.com)

Thaislaine Souza Lima – UFMS (thaislaine\_souza@hotmail.com)

Profª Dra. Joceli Catarina Stassi-Sé – UFSCAR (jocelistassise@hotmail.com)

### **RESUMO**

Partindo de uma experiência no Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) relata-se neste trabalho, passo a passo, a organização da sequência didática em que se explora as características da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) enquanto gênero textual. Esta pesquisa fundamenta-se no conceito de gênero textual de Marcuschi (2008), e na proposta de trabalho pedagógico com projetos de produção de gêneros discursivos desenvolvida por Schneuwly; Dolz (2004). Parte-se da ideia de que os temas das propostas de redação do Enem, são de cunho social e podem e devem ser tratados pelo viés propriamente sociológico, mas também pelo viés político, histórico, linguístico, científico etc. Aspectos sociais, dentre outros, dependendo do recorte temático imposto pela coletânea de textos motivadores, são fundamentais em uma dissertação-argumentativa do Enem. O aspecto intertextual da proposta de redação do Enem abre a possibilidade do intercâmbio de ideias e de práticas por parte do candidato, que tem a sua frente várias possibilidades de abordagem do tema por meio da intertextualidade e da interdisciplinaridade. Nessa perspectiva, o objetivo geral deste artigo é refletir como se deve ensinar as competências exigidas na redação do Enem, analisando a produção oral e escrita em aulas de Língua Portuguesa do segundo ano do Ensino Médio. Para a proposta de dissertação foram escolhidos os temas de cultura e identidade africana. Discutiremos nesta pesquisa as relações entre história, educação escolar, e ensino interdisciplinar tendo como suporte teórico: Munanga (2005); Fazenda (2008); Souza (2008). Os resultados reafirmam que o trabalho interdisciplinar e intertextual realiza um movimento de transformação no currículo, na didática e na sala de aula, proporcionando um diálogo entre as disciplinas escolares, e um efeito positivo no desempenho da escrita dos alunos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Interdisciplinaridade; Gênero textual; Dissertação argumentativa.



**BIBLIOTECA ESCOLAR:  
UM AMBIENTE MULTIDISCIPLINAR**

Gabriel Lucius dos Santos – UFMS (glsketch@gmail.com)  
Greice Paula de B. Camargo Santos – UFMS (paulacamargopaula@gmail.com)  
Ramon Maloni Puzzi Sutti – UFMS (rmsutti@hotmail.com)  
Rosana Soares de Oliveira – JODAFI (zaninha.oliveira4@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Letras/Português em uma escola estadual do município de Três Lagoas/MS, teve o objetivo de discutir a importância da biblioteca dentro do ambiente escolar, o que envolve: a interdisciplinaridade e a multifuncionalidade. Para atingir esse objetivo, foi preciso pensar na biblioteca como um espaço de diálogo entre autores e leitores, entre o conhecimento e autonomia discente. Nesse contexto, pressupõe-se que os professores precisam promover práticas criativas de ensino e aprendizagem utilizando a biblioteca independentemente da disciplina ministrada, pois é importante destacar que este é um ambiente multidisciplinar e rico para todas as áreas, desmistificando essa visão restrita de que esse local beneficia apenas os professores de língua portuguesa e literatura. Com isso, iniciou-se uma pesquisa dentro da escola com a direção, coordenação, professores, alunos e funcionários, para saber a real necessidade da escola e a partir dos resultados analisados desenvolveu-se o projeto de revitalização da biblioteca com adequação ao espaço, catalogação dos livros e também a implantação de um sistema para melhorar a organização do acervo e facilitar a pesquisa e os empréstimos. Após essa revitalização foi organizada uma formação para o corpo docente da escola, em que se priorizaram a multifuncionalidade e a interdisciplinaridade da biblioteca e a conscientização para não torná-la um “depósito” dentro da escola e fazê-los pensar em estratégias para que a biblioteca passe a ser um espaço multidisciplinar. Sendo assim, a biblioteca passou a ser utilizada de uma forma mais ampla e os professores de diferentes disciplinas começaram a planejar aulas diversificadas aumentando gradativamente a frequência de uso na biblioteca.

**PALAVRAS-CHAVES:** Biblioteca-escolar; Interdisciplinaridade; Multidisciplinariedade



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **DE SEM-TERRA A ASSENTADO: EXCLUSÃO, METÁFORA E METONÍMIA EM DISCURSOS DE REASSENTADOS**

Doutoranda: Juliana de Oliveira Mendonça Ribeiro – UFMS ([juliheitor@hotmail.com](mailto:juliheitor@hotmail.com))  
Profª. Drª. Celina Ap. Garcia de Souza Nascimento- UFMS ([celina\\_ufms@hotmail.com](mailto:celina_ufms@hotmail.com))

### **RESUMO**

O contexto rural da cidade de Castilho-SP caracteriza-se, atualmente, pela legalização de treze assentamentos, dos quais o Assentamento Celso Furtado, o segundo maior da região, lócus desta pesquisa, reúne cento e oitenta e sete famílias. Com a meta de contribuir para os estudos sobre identidade e sobre o sujeito-assentado o artigo pretende problematizar as representações que uma moradora do assentamento faz de si quando era designada como sem-terra, abordando a metáfora e a metonímia pelos construtos teóricos realizados por Orlandi (1999) e Fiorin (2002). Já para discutir as considerações sobre sujeito e discurso, baseamo-nos pressupostos teóricos de Pêcheux (1990) e Foucault (2007); a identidade, por seu turno, é vista pela esteira de Coracini (2007); conceito de exclusão, reportamo-nos às contribuições de Bauman (1998) e Bhabha (1998). O trabalho é inscrito no viés discursivo, com base no método arqueo-genealógico foucaultiano, que tem o objetivo de discutir como surgem os saberes e como estes se transformam. Para a coleta dos dados, realizamos a entrevista gravada em áudio no próprio assentamento, no qual a assentada respondeu a pergunta: como se via na condição de sem-terra? Observamos que a exclusão manifesta-se por meio das representações que a assentada atribui à identidade atual e as imagens que ela acredita que a sociedade realiza dela.

**PALAVRAS –CHAVES:** identidade. exclusão. metáfora. metonímia. sem-terra.

**OUTUBRO DE 2015**



## **RECORTE DE UMA PRÁTICA**

Geni Rosa de Oliveira - UFMS/CPTL - (genirosa@live.com)  
Profa. Dra. Claudete Cameschi de Souza - UFMS/CPTL (claudetecameschi@gmail.com)

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo relatar uma experiência teórico-metodológica mediante ao uso de sequência didática no 5º ano do ensino fundamental I, para o processo de ensino-aprendizagem de produção de texto narrativo escrito, inclusive para crianças com deficiência auditiva, desenvolvida em pesquisa anterior para elaboração de Dissertação de Mestrado em Letras (Mestrado em Rede – UFRN/UFMS), defendida em 2015. Os fundamentos teóricos e metodológicos aqui utilizados filiam-se às Ciências da linguagem, com destaque para a Linguística Textual e Linguística Aplicada e aos pressupostos teórico-metodológicos referentes ao trabalho com sequências didáticas - SD - como práticas de linguagem. Trata-se de uma pesquisa-ação cujos objetivos seguem a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para os primeiros anos do ensino fundamental (BRASIL, 1997, 1998). Observamos que, para a Dissertação utilizamos duas sequências, uma do gênero fábula e a outra do gênero jornalístico (notícias), sendo o último contemplado neste artigo. Como resultado, constatamos que o trabalho com sequências didáticas (SD) permite ao professor e ao aluno o ir e vir ao texto produzido, refletindo sobre o uso da linguagem, os recursos linguísticos utilizados, aspectos gramaticais, estruturais, semânticos e estilísticos. Também favorece a realização de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas durante a produção textual e no momento da análise linguística das produções, o que inclui a reescritura do texto.

**PALAVRAS -CHAVES:** pratica de produção de textos; sequência didática; gêneros textuais narrativos.



## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Lydyane de Almeida Menzotti - (UFMS [lydyane.menzotti@hotmail.com](mailto:lydyane.menzotti@hotmail.com))

Nayra Modesto dos Santos Nunes - (UFMS [nayrams64@hotmail.com](mailto:nayrams64@hotmail.com))

Ricardo Magalhães Bulhões - (UNICAMP [ricardoufms1@gmail.com](mailto:ricardoufms1@gmail.com))

### RESUMO

Este artigo baseia-se numa pesquisa bibliográfica que averigua alguns estudos da formação do leitor e da leitura de textos literários no ensino de língua portuguesa. Nossa tese inicial é a de que o uso de livros e textos literários no ensino de língua portuguesa nas séries do ensino fundamental é muito importante, uma vez que a literatura, é imprescindível na formação do leitor e que por sua vez seja capaz de expandir o uso da linguagem e utilizá-la como instrumento de aprendizagem e conhecimento cultural. O objetivo geral deste trabalho foi apontar discussões de teóricos que ressalta a importância da literatura no ensino. Para chegar a esse objetivo foi necessário fazer várias pesquisas como; apontamentos prático dos Parâmetros Curriculares Nacionais de linguagem (PCN'S), o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental por meio de obras literárias e a importância da literatura na formação do leitor. Os procedimentos metodológicos determinam a viabilidade de uma pesquisa, neste caso, em que se propõe fazer algumas observações sobre o ensino de língua portuguesa com textos e obras literárias, foi preciso investir em uma atenta pesquisa bibliográfica de críticos da educação para que se confirme a tese inicial de que o uso de textos literários no ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental contribui para a aprendizagem dos alunos. Assim recorreremos aos autores Antonio Candido (1995), Alice Vieira (1989), Nely Novaes Coelho (2000), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (2007), D'Onofre (2002), Artur Gomes de Moraes (2010) dentre outros e, pudemos confirmar que a leitura de textos literários é um meio importante para se adquirir novas aprendizagens; pois possibilita a construção e o fortalecimento de ideias e ações, expande o uso da linguagem e oferece caminhos para uma leitura prazerosa.

**PALAVRAS- CHAVES:** Ensino; Literatura; Leitores; Língua Portuguesa.





**ELEMENTOS REFERENCIAIS: FERRAMENTA INDISPENSÁVEL À OBTENÇÃO  
DA COESÃO, COERÊNCIA E SENTIDO NA (RE)LEITURA E REESCRITA DO  
CONTO O CIÚME E EU**

*Sueli Aparecida Racanelli da Silva* (UFMS/TRÊS LAGOAS/ PROFLETRAS).  
(racanellisilva@hotmail.com)

**RESUMO**

A produção de um texto coeso e coerente é um dos propósitos do ensino da língua portuguesa na Escola Básica. Para isso, é preciso levar os alunos a construir um caminho em sua produção textual por meio de um trabalho específico em sala de aula. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é identificar que elementos referenciais participaram como ferramenta na tessitura textual de um texto produzido a partir de um conto de Lygia Fagundes Teles a fim de identificar o papel da coesão e coerência na produção de sentido. A metodologia aplicada foi a leitura em voz alta do conto O Ciúme e Eu, de Lygia Fagundes Teles, pelo professor, e a posterior reescrita pelo aluno como produto visando a observação da memorização dos elementos principais da narrativa. O corpus foi gerado a partir da produção textual de um conto, produzido por um aluno de 6º ano, a partir apenas da audição de leitura do texto base, como parte integrante da Avaliação Diagnóstica de Língua Portuguesa da S.E.E./SP. Tendo por norte as teorias de Cavalcante (2013) e Kock (2014) foi constatada a presença da anáfora direta, anáfora indireta, a recategorização e sua contribuição como elementos referenciais na construção de sentido textual. Por tratar-se de reescrita de conto foi utilizado o conceito de gêneros textuais, considerando os estudos de Bakhtin (2003), Marcuschi (2008) e as características do gênero conto, com base nas investigações Silva (2008). Os resultados mostraram que, ao usar tais elementos referenciais na reescrita do conto, mesmo que no texto original não havia denominação dos personagens limitando assim a gama de termos propícios ao contexto, o uso estratégico dos elementos referenciais permitiu ao autor clareza de informação, fluidez no texto, não prejudicando em nada o sentido necessário ao leitor para o entendimento do enredo.

**PALAVRAS -CHAVES:** referenciação – textualidade – sentido.



## **RAP: A CONSCIÊNCIA DE UMA LITERATURA PERIFÉRICA**

Ingridy Inara Perico – UFMS ([ingridyperico@hotmail.com](mailto:ingridyperico@hotmail.com))

### **RESUMO**

O Rap exerce, como manifestação coletiva, papel muito importante na formação de opinião. Essa manifestação ideológica popular contemporânea é digna de um olhar mais atento. No entanto, os adolescentes não compreendem a grandeza do movimento e da mensagem deste, somente percebem que ditam críticas e falam/ reclamam de uma realidade. A partir dessa má interpretação feita pelos adolescentes estudantes, a sequência de ensino objetivou apresentar, explorar, interpretar e relacionar o Rap como movimento ideológico a produções literárias atuais. Desse modo, a sequência proporcionou a desmistificação do movimento literário canônico, assegurando que existem literaturas marginalizadas e que estas são tão boas quanto as clássicas. O trabalho em questão desenvolveu-se durante 15 aulas com a turma do primeiro colegial D na Escola Estadual Dom Aquino Correa, situada em Três Lagoas-MS. A aplicação das aulas foi dividida em cinco momentos: apresentação, surgimento e conceitos do Rap: Rap, literatura periférica; O que o rap tem a ver com a educação? O que influencia na leitura; Rap, uma família em busca da igualdade; Produção textual. Assim, os alunos poderiam compreender amplamente o intuito do movimento como literatura. Embasado nos preceitos de Bosi (2002), Candido (1981), Pimentel (1997), obras literárias atuais e músicas precursoras do movimento e contemporâneas, este trabalho vem desmistificar a origem das literaturas e incentivar o uso de literaturas alternativas dentro do ambiente escolar, despertando, assim, o interesse maior dos educandos pela leitura.

**PALAVRAS –CHAVES:** literatura periférica; ensino; incentivo à leitura.



## **ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS DO ÍNDIO DA ALDEIA SÃO JOÃO E A SUA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA**

Selma Marques da Silva Fávaro- UFMS- Três Lagoas  
(selma.favaro@fatec.sp.gov.br)

### **RESUMO**

Diante da importância dos estudos voltados às questões identitárias e de exclusão, nosso objetivo neste trabalho é analisar a construção da identidade instaurada na escrita de alunos do ensino médio da escola indígena Koinkunoen, localizada na aldeia São João, município de Porto Murtinho/MS. Para este trabalho, selecionamos aleatoriamente três questionários que foram aplicados em setembro de 2015 a 17 dos 18 alunos do ensino médio presentes na escola no dia em que realizamos a coleta de dados. Trata-se de um trabalho transdisciplinar, pela necessidade de articular diferentes áreas do conhecimento para dar suporte às nossas análises, à nossa interpretação, um verdadeiro gesto de leitura propiciado pela materialidade linguística que nos remete ao discurso. No que diz respeito à questão identitária, consideramos que diferentes vozes nos constituem e, portanto, constituem nosso discurso, ainda que isso ocorra de modo inconsciente. De acordo com Coracini (2007, p. 202), o que somos está repleto do que foi silenciado na memória discursiva, sendo o sujeito fruto de identificações, sejam elas imaginárias e/ou simbólicas, responsáveis pela subjetividade. Portanto, o sujeito se constitui e constrói a sua identidade pelos discursos que o atravessam. Em meio a tantas vozes que constituem o sujeito, a do colonizado vem recebendo uma atenção especial dos estudos científicos, o que constitui uma ruptura de uma prática discursiva orientada para o centro e não para a sua periferia. A análise das respostas dos três alunos permite-nos afirmar que o índio da aldeia São João, apesar dos conflitos sociais a que ainda estão expostos, não se sente discriminado pelo branco. No que diz respeito aos aspectos culturais, vemo-lo bastante atraído pela tecnologia atual, ao mesmo tempo em que procura manter viva a cultura indígena.

**PALAVRAS-CHAVES:** Discurso. Identidade. Índio. Aldeia São João.



## **A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DO PIBIDIANO**

Aline Rodrigues - (CPTL/UFMS - [rodrigues.letas@yahoo.com.br](mailto:rodrigues.letas@yahoo.com.br))

Mayda Silva - (CPTL/UFMS - [maydasilva\\_@hotmail.com](mailto:maydasilva_@hotmail.com))

Steffani Marçal - (CPTL/UFMS - [stepmarcal@gmail.com](mailto:stepmarcal@gmail.com))

Profa Dra Joceli Catarina Stassi Sé - (UFSCAR) - [jocelistassise@hotmail.com](mailto:jocelistassise@hotmail.com)

### **RESUMO**

A sequência didática é uma organização sistemática de atividades pedagógicas que tem como base o gênero textual, objetivando práticas de linguagens e o domínio de diversos gêneros textuais pelos alunos. Nesse sentido, o desenvolvimento deste estudo sustenta-se a partir de teóricos como Alarcão (2009), Dolz (2004), Marcuschi (2005), Geraldi (1993) e outros. Esses autores oferecem uma temática sobre gêneros textuais, interação em sala de aula e o professor reflexivo. Por meio de observações das salas atendidas e com contribuições teóricas estudadas e discutidas no Laboratório de Ensino de Letras da UFMS, foi possível diagnosticar a necessidade de se trabalhar com o tema “Identidade Africana” explorando discursos de líderes negros da história, abordando as cinco competências exigidas para uma boa redação no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). A partir dessa necessidade diagnosticada, foram elaboradas e aplicadas dezesseis aulas pelo grupo do PIBID de Letras CPTL/UFMS em duas salas do ensino médio, em uma escola pública da cidade de Três Lagoas/MS. Esse trabalho objetivou refletir sobre a prática da sequência didática na formação do aluno pibidiano e contribuir para a propagação de uma ação consciente e transformadora. A experiência adquirida na prática pelo aluno pibidiano na aplicação de uma sequência didática à luz de um tema transversal como a “Pluralidade Cultural” possibilitou o desenvolvimento de competências tais como analisar e compreender os contextos histórico, social, cultural e organizacional e o alcance de uma postura reflexiva do cotidiano das atividades escolares e do papel do professor em sala de aula. O trabalho também auxiliou na aquisição de saberes de uma sequência didática desde sua construção até sua aplicação e, assim, evidenciou o trabalho do PIBID na aproximação do licenciando com a escola e sua realidade.

**PALAVRAS-CHAVES:** Reflexão; Formação docente; Sequência didática.



## A INTERAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA: A POLIDEZ E A PRESERVAÇÃO DA FACE EM ENTREVISTAS

Gustavo Ribeiro Lourenço<sup>46</sup>-UFMS (guszo\_dark@hotmail.com)

Junior dos Santos Silva<sup>47</sup>-UFMS (junin\_15r@hotmail.com)

### RESUMO

Esta pesquisa tem por interesse o estudo dos processos de construção do texto falado em língua inglesa e suas relações com o contexto social, visando a evidenciar as estratégias que os falantes dispõem para obter um determinado propósito na interação verbal. O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar as funções de determinados elementos característicos da fala, tais como as repetições, os alongamentos, as hesitações, os truncamentos, as reformulações, as correções, os marcadores conversacionais, entre outros, observando suas funções sociointeracionais em dado contexto de produção oral. A pesquisa está fundamentada em princípios da Análise da Conversação, e o *corpus* é constituído de uma entrevista concedida pelo ex-atleta Bruce Jenner ao programa *20/20* da TV norte-americana ABC, transmitida em abril de 2015. Por meio da análise do *corpus*, pode-se identificar as estratégias discursivas utilizadas pelos entrevistados, bem como discutir suas funções em cada situação comunicativa, observando, assim, as marcas da espontaneidade, o processo de construção de cada recurso que foi analisado: as pausas, as hesitações, as repetições, entre outros aspectos comuns na LF. Conforme os resultados obtidos observou-se, também, que os elementos analisados funcionaram como estratégias de planejamento verbal, de busca de aprovação discursiva, de envolvimento do ouvinte, direcionadas, sobretudo, à autoimagem pública positiva que os entrevistados desejam construir e/ou reconstruir de si mesmos.

**PALAVRAS -CHAVES:** autoimagem pública; estratégias sociointeracionais; conversação.

---

<sup>46</sup> Mestrando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - UFMS

<sup>47</sup> Mestrando em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras - UFMS



## **SUJEITOS HAITIANOS MORADORES DE TRÊS LAGOAS – MS: FORMAÇÃO IDENTITÁRIA E EXCLUSÃO**

Renata Aparecida Ianesko – UFMS/UNIR  
([re.ianesko@gmail.com](mailto:re.ianesko@gmail.com))

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo geral problematizar a constituição identitária do sujeitos haitianos - como estrangeiro - morador do município de Três Lagoas, no estado de Mato Grosso do Sul que se encontram atualmente em um contexto de ensino-aprendizagem formal de língua portuguesa. Assim, esse trabalho é baseado no método arqueogenealógico foucaultiano que tem como propósito responder como surgem e se transformam os saberes, o que, numa terminologia nietzchiana, Foucault nomeou como “genealogia”. Entendemos que não há uma teoria do poder, mas um entendimento de como ele é constituído historicamente, baseando-se na ideia de poder numa teoria provisória e inacabada (FOUCAULT, 2008). Já a arqueologia tem como premissa abordar a epistemologia, ou seja, o conhecimento, construindo uma história dos saberes. Para tanto, utilizamos a metodologia qualitativa, com a aplicação de entrevistas semi estruturadas para os alunos haitianos em questão. Utilizamos, também, os princípios teórico-metodológicos oriundos da Análise de Discurso (AD) da linha francesa que, entre outros objetivos, busca a compreensão da produção social de sentidos. Como constituição da representação de identidade consideramos a visão pecheutiana de que todo sujeito atribui imagens ao outro, de si e são essas imagens realizadas pelos discursos que vão dar à luz aos sentidos dependendo do lugar que ocupa. Dessa forma, como suporte teórico utilizaremos o método arque-genealógico de Foucault (2012, 2008), e autores como Coracini (2003, 2007), Orlandi (2009), e sobre as noções de identidade, cultura e exclusão utilizaremos Hall (2013; 2005), Bhabha (1998) e Canclini (2001, 2006). Dentre outras reflexões, obtivemos como resultado que pela dificuldade em se comunicar, muitos haitianos são excluídos e vistos como incapazes pela sociedade a qual estão inseridos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Identidade; Haitianos; Língua Portuguesa.



## **SISTEMA DE ENSINO APOSTILADO: UMA PRIVATIZAÇÃO AO TRABALHO DOCENTE?**

Nayra Modesto dos Santos Nunes - (UFMS [nayrams64@hotmail.com](mailto:nayrams64@hotmail.com))  
Lydyane de Almeida Menzotti - (UFMS [lydyane.menzotti@hotmail.com](mailto:lydyane.menzotti@hotmail.com))  
Vanessa Hagemeyer Burgo - (UFMS [vanessahburgo@hotmail.com](mailto:vanessahburgo@hotmail.com))

### **RESUMO**

O presente trabalho consiste em apresentar uma reflexão acerca da implantação do sistema de ensino apostilado, na Escola Municipal Antônio Henrique Filho (nível Fundamental II, 6º ano), na cidade de Brasilândia, Estado de Mato Grosso do Sul. O objetivo resume-se em investigar se com a implantação desse material - sistema apostilado, ocorre privatização da autonomia do trabalho docente. Para obtenção do nosso objetivo, realizamos entrevista com professores de Língua Portuguesa e servimo-nos da análise discursiva desses professores, a respeito do lecionar com o uso do sistema apostilado, bem como, a relação desse material no âmbito educacional escolar e as implicações dessa ferramenta na construção do conhecimento e desenvolvimento dos alunos. De modo consequente, elencamos a relação estabelecida pelos professores entrevistados, entre o sistema apostilado e o ensino-aprendizagem, buscando responder os seguintes questionamentos: i) Qual é a diferença entre sistema apostilado e os livros didáticos? (caso existam); ii) Quais são os pontos fortes (possibilidades) e os fracos (limitações) desta ferramenta?; tal como, iii) Qual é a característica marcante da apostila? O aporte teórico dessa pesquisa tem embasamento nos princípios da Linguística Aplicada, da Constituição Federal de (1988), da Lei de Diretrizes e bases (1996) e autores como: Moita Lopes (2006), Carmagnani (2011), Coracini (1995, 2010, 2011), Mascia (2002), entre outros. Os resultados apontam que o sistema escolar ainda se depara com muitos obstáculos, dos quais foram problematizados e discutidos, na busca pela completude de um ensino-aprendizagem de qualidade.

**PALAVRAS -CHAVES:** Linguística aplicada; Ensino; Aprendizagem; Sistema apostilado.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



**CÓDIGO ÁREA: H-2**  
**BIBLIOTECA ESCOLAR: A RESTAURAÇÃO DE UM ESPAÇO DE LEITURA NA ESCOLA.**

Ágata de Carvalho Ferreira – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(agatacarvalhopessoal26@gmail.com)

Maysa Bernardes Buzzolo – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(maysabuzzolo@gmail.com)

Milena de Barros Claudino – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
(mih-182@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho se justifica a partir da compreensão da necessidade de formar e promover o hábito da leitura nos alunos na Escola Estadual Dom Aquino Corrêa. Desenvolveu-se, a partir de leituras referentes à formação do leitor e biblioteca escolar, o projeto de revitalização e sensibilização da importância da biblioteca no âmbito escolar, levando-se em conta que esse ambiente deveria ser propício para subsidiar alunos, professores e todos aqueles que compõem a comunidade escolar, no que se refere à reflexão e à expansão de seus conhecimentos com relação a diversos temas. Foi realizado um estudo diagnóstico, por meio de um questionário de amostragem, com as salas que seriam contempladas com as ações do PIBID de Letras, obtendo um levantamento de dados para que tivéssemos base de como a biblioteca é enxergada pelas pessoas que de fato fazem ou deveriam fazer uso dela na escola. Observou-se, assim, que era um lugar de pouco reconhecimento, mal organizado, pouco convidativo e incapaz de subsidiar as necessidades de leitura. Com isso, desenvolveu-se o presente projeto. Organizamos uma campanha de doação de livros de cunho literário, trabalhamos na restauração e criação de móveis com materiais reutilizáveis e finalizamos com a pintura feita de desenhos relacionados ao mundo da literatura. A biblioteca foi nomeada de Sala de Leitura Prof. Edson Silva pelos professores da escola, que durante todo o processo participaram ativamente da revitalização, com a nova organização do ambiente da biblioteca. (Apoio: CAPES).

**PALAVRAS- CHAVES:** Biblioteca; Biblioteca-Escolar; Revitalização.

**OUTUBRO DE 2015**





## **BIBLIOTECA ESCOLAR: A FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DA TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO**

Ana Elisa Tonetti – UFMS (ana.elisa\_toneti@hotmail.com)

Ana Lúcia Baccaro Gomes (ana.baccaro.gomes@gmail.com)

Ingridy Inara Perico – UFMS (ingridyperico@hotmail.com)

### **RESUMO**

Com base na problemática brasileira das escolas públicas não possuírem bibliotecas escolares adequadas para o ensino e uso, o PIBID de Letras- Português do campus de Três Lagoas (CPTL) focalizou atividades necessárias, métodos adequados e suportes teóricos incentivadores para a formação de leitores e percepção do espaço como influenciador no desenvolvimento e no estímulo de futuros leitores. O principal objetivo é possibilitar, a partir da transformação do espaço, a configuração de leitores críticos. Deste modo, o presente trabalho desenvolveu-se simultaneamente à revitalização da biblioteca e sensibilização da comunidade integrante da Escola Estadual Dom Aquino Corrêa. Antes da modificação do espaço foi feito um questionário diagnóstico, com amostragem, para avaliar as necessidades urgentes dos alunos em relação à biblioteca. Diante do resultado alarmante e com o intuito de tornar o espaço mais convidativo, o trabalho concentrou-se nas perspectivas de biblioteca escolar de Lourenço Filho (1994) *apud* Amparo Silva (2004), Guimarães (2010) e nos pressupostos do Ministério da Educação (MEC) (2007). Em continuidade, foram feitas atividades cooperativas, como: pintura e decoração da biblioteca; arrecadação de livros; formações continuadas, organizadas pelo PIBID; elaboração de um cronograma de atividades diferenciadas e temáticas com a leitura; e sequências únicas, em dupla, para ressaltar a seriedade da leitura no âmbito escolar. Durante a elaboração de ações conscientizadoras, os pibidianos enfocaram em mostrar a literatura, vista pelos alunos com obrigatória, de modo interativo e individualizado. Com aporte teórico em Ceccantini e Pereira (2008), Cosson (2006), Freire (1982), Kleiman (1989; 2008), entre outros, os resultados estão aparecendo perante o aumento da locação de livros, a procura do espaço da biblioteca para estudo, a maior frequência de uso do espaço pelos professores e assim, a maior contribuição para o desenvolvimento mais completo do aluno, despertando a criatividade, senso crítico e gosto pela leitura no processo de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS –CHAVES:** biblioteca escolar; formação de leitores; projeto de intervenção; ações pedagógicas.



## **O OLHAR DE OBSERVAÇÃO NA ESCOLA: COMPREENDENDO NOVOS CAMINHOS**

Guilherme Rocha Morales<sup>48</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho foi construído nas vias escritas do relatório de estágio do curso de Letras e tem como iniciativa apresentar olhares sobre o ambiente escolar em que se observou a rotina de alunos, professores e colaboradores das demais e necessárias áreas. Trata-se, neste sentido, de fragmentos reflexivos da presença na Escola Estadual Bom Jesus em Três Lagoas – MS e que, em suma, abordará o olhar do aluno de graduação durante a disciplina Estágio Supervisionado I. Olhar este que se direciona a partir dos estudos, conversas e construções em grupos sobre os conteúdos intrínsecos ao ensino. Por assim fazer, como sujeito que observa sua futura imagem de professor, o estagiário se depara com questões além da sala de aula relacionadas aos alunos, das quais influenciam nos processos de abordagem tomados pelo professor. Vê-se, neste princípio motor, a criatividade dos professores em estabelecer insumos que tratem desses aspectos sociais de forma a agregar na disciplina que lecionam o que, de acordo com os PCN's, precisa ser problematizado. Deste modo, nos deparamos com o preparo de projetos pedagógicos que oportunizam o trabalho com o alunado, no caminho de proporcionar o entendimento de si e a compreensão do outro, bem como oferecer recursos que possibilitem a ressignificação do conhecimento do professor ao aproximar ambas as realidades dos sujeitos aprendizes. Em consonância com estas ações, a escola, segundo Pérez Gómez (2000) “deve se preocupar em construir pontes entre a cultura acadêmica tradicional, a cultura dos alunos/as e a cultura que se está criando na comunidade social atual” e, para isso, tem-se no papel de professor proporcionar “o surgimento do contexto de compreensão comum e trazer instrumentos procedentes da ciência, do pensamento e das artes para enriquecer esse espaço de conhecimento compartilhados”. Portanto, compreende-se que novos caminhos são necessários para o ensino significativo, assim como a (re)construção do currículo deve ser pensado.

### **PALAVRAS -CHAVES**

---

<sup>48</sup> Aluno de graduação no curso de Letras – Português/Inglês da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL I.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **AS REPRESENTAÇÕES DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E TERRITÓRIO SOB A LUZ DO DISCURSO OFICIAL E DO DISCURSO KINIKINAU**

**Daniele Lucena Santos - (UFMS/CPTL)**

[lucena.ufms@hotmail.com](mailto:lucena.ufms@hotmail.com)

**Claudete Cameschi de Souza – (UFMS/CPTL)**

[claudetecameschi@gmail.com](mailto:claudetecameschi@gmail.com)

### **RESUMO**

Em face da condição de exclusão em que os Kinikinau se encontram, vivendo em terras alheias, lutando pelo reconhecimento étnico e territorial, partimos da hipótese de que a Escola Municipal Indígena Koinukunoen da Aldeia São João para esse povo é concebida, em especial, como um microterritório em que a “democracia” se estabelece oportunizando momentos de construção identitária quando a língua Kinikinau é ensinada, quando valores e saberes desse povo são transmitidos aos alunos. Posto isso, este trabalho tem como objetivo problematizar o processo de constituição identitária dos indígenas, a partir da perspectiva discursiva e do processo de referenciação linguística, com base na interpretação de regularidades enunciativas que nos possibilitem buscar, via materialidade linguística, as condições de produção, as formações discursivas e os interdiscursos que se presentificam no discurso das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica (2012) e no discurso do povo Kinikinau sobre educação, escola e território visando uma discussão sobre os efeitos de sentidos gerados. Para o desenvolvimento deste trabalho mobilizamos a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa pautando-nos em autores como Authier-Révuz (1998), Coracini (2003,2007), Foucault (2012, 2008) e Orlandi (2009); e a dos estudos culturalistas com autores como Canclini (2006) e Hall (2013; 2005). Considerando a emergência das questões indígenas, esperamos que essa pesquisa contribua de maneira singular no esclarecimento do processo identitário do indígena Kinikinau, além de propiciar uma reflexão sobre os discursos que emergem do/sobre o indígena e o documento oficial, além dos interdiscursos que perpassam esses sujeitos e os documentos que legislam a educação escolar indígena no Brasil.

**PALAVRAS -CHAVES:** kinikinau; identidade; representação.

**OUTUBRO DE 2015**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## V. *Matemática*

OUTUBRO DE 2015



## **USO DE MATERIAIS CONCRETOS NO ENSINO DA DESIGUALDADE TRIANGULAR**

Antônio da Silva Gomes Júnior

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas

E-mail: [antonio\\_3lagoas@hotmail.com](mailto:antonio_3lagoas@hotmail.com)

Izabela Caren Maffi Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas

E-mail: [iza-caren@hotmail.com](mailto:iza-caren@hotmail.com)

Profª Dra Eliedete Pinheiro Lino

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas

E-mail: [eliedetep@hotmail.com](mailto:eliedetep@hotmail.com)

### **RESUMO**

O triângulo ou polígono de três lados é considerado uma figura rígida por ser impossível a alteração da sua forma sem que se altere também o comprimento dos seus lados. No cotidiano podemos observa-lo nas construções, como por exemplo, nas estruturas de telhados ou pontes; em sinalizações de trânsito, como placas; em bases de objetos domésticos, como o tripé de câmeras e alguns bancos para assento; e etc. Muitas vezes as propriedades dos triângulos não recebem tanta importância e acabam não fazendo parte da formação dos alunos. Pensando nisto, propomos uma atividade em que usasse como ferramenta de apoio, materiais concretos como: canudo, barbante, cartolina, com objetivo dos alunos construir seu próprio aprendizado e compreenderem qual é a condição de existência de um triângulo. Essa atividade foi aplicada no sétimo ano da Escola Estadual Fernando Corrêa (EEFC), com os alunos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Foi possível estabelecer a partir dos resultados obtidos a eficiência da atividade e também a importância do uso de recursos didáticos, mais especificamente, do material concreto. Seguimos como base a teoria de Piaget (1971) que destaca a importância dos alunos construir o pensamento lógico matemático através do uso de materiais concretos. É importante ressaltar que o uso de recursos didáticos por si só não contribui para uma melhora no processo de ensino e aprendizagem, mas sim a forma como tais recursos são utilizados, como destaca Carvalho (1990). Foi feita uma avaliação, por nós professores, para medir o desempenho e o aprendizado dos alunos, constatando resultados positivos.

**PALAVRAS CHAVES:** Triângulos; Recursos didáticos; Materiais concretos.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **PROBLEMAS DA OBMEP NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Tatiana Martins da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas

([tms.ufms@gmail.com](mailto:tms.ufms@gmail.com))

Kelly Maira Amaral Soares

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas

([kelly\\_mairas@hotmail.com](mailto:kelly_mairas@hotmail.com))

Joslei Reis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul-Campus de Três Lagoas

([reis.zero@hotmail.com](mailto:reis.zero@hotmail.com))

Profª Dra. Eliedete Pinheiro Lino

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus de Três Lagoas

([eliedetep@gmail.com](mailto:eliedetep@gmail.com))

### **RESUMO**

Neste artigo mostramos que é possível trabalhar com os problemas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) na sala de aula, de uma forma mais lúdica que leve os alunos a se interessarem por resolução de problemas. Existem artigos que tratam deste mesmo tema e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) também salientam a importância de trabalhar com problemas, não apenas como mais um instrumento de reprodução do ensino, mas sim como algo que gere curiosidade, vontade de aprender, autoconfiança e autonomia do estudante. Com esse propósito que as discentes do grupo PIBID/CAPEs (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do curso de Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no Campus de Três Lagoas - MS, desenvolveram na Escola Estadual Fernando Corrêa, localizada no município de Três Lagoas, atividades que envolveram os problemas da OBMEP com um grupo de doze alunos do sétimo ano do ensino fundamental no período vespertino. Essa atividade foi feita com o objetivo de estudar o trabalho com os problemas e evidenciar possíveis dificuldades nesse trabalho. Objetivamos ainda verificar se é possível planejar uma aula didática com os problemas. Com isso realizamos uma pesquisa no banco de questões da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, buscando problemas que pudessem interessar os alunos ou que os motivasse a resolvê-los. O problema escolhido foi o do ano de 2010, segunda fase, nível um e foi utilizado para preparar uma aula, utilizando material concreto, que poderá ser aplicada para facilitar a relação da teoria com a prática e possibilitando uma nova forma de aprendizado tanto para o educando quanto para o educador.

**PALAVRA-CHAVES:** Ensino de Matemática; OBMEP; Resolução de Problema

**OUTUBRO DE 2015**



## **A UTILIZAÇÃO DO JOGO DOMINÓ DE FRAÇÕES NAS AULAS DE MATEMÁTICA**

Thainá do Nascimento – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL  
(msndataah@hotmail.com)

Thayná da Silva Santos – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL  
(yna\_tha@hotmail.com)

Profª Drª Eliedete Pinheiro Lino – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPTL  
(eliedetep@hotmail.com)

Joaquim Ribeiro Moreira Júnior – Escola Estadual Fernando Corrêa  
(j.jhonkin@hotmail.com)

### **RESUMO**

Neste artigo descrevemos o desenvolvimento de uma proposta pedagógica que tratou de atividades lúdicas, especificamente um jogo, no ensino da matemática, desenvolvida pelos acadêmicos do grupo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID–Matemática), Campus de Três Lagoas (CPTL) e realizada em uma turma do 6º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Fernando Corrêa no ano de 2015. Onde, através de uma avaliação diagnóstica proposta aos alunos, foi observada uma grande dificuldade e relutância dos mesmos ao relacionarem a representação de uma fração algébrica com a sua representação geométrica e vice-versa. Desta forma resolvemos apresentar uma aula diferenciada aos alunos, aplicando uma atividade lúdica que auxiliasse os mesmos na compreensão do conceito e na associação das diversas representações de frações. Foi realizada uma pesquisa onde procuramos atividades que suprissem as dificuldades dos alunos ao conteúdo mencionado e nos assessorassem em nosso principal objetivo, que era auxiliar os alunos na compreensão do assunto abordado e retrain o bloqueio que os mesmos possuíam com essa temática. A atividade escolhida foi o jogo “Dominó de Frações”, uma vez que, de acordo com Araújo (2000, p. 60), atividades lúdicas são atividades que geram prazer, equilíbrio emocional, levam o indivíduo a autonomia sobre seus atos e pensamentos, e contribuem para o desenvolvimento social. Além disso, tais atividades tornam as aulas diferenciadas, animadas, criativas e prazerosas. Facilitando assim o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Para que esse objetivo fosse alcançado, através de alguns estudos e da nossa prática pedagógica produzimos um kit de cartas do jogo escolhido para cada dupla de aluno, com o propósito de desenvolverem a atividade de forma organizada, interessante e prazerosa. Na qual, através da novidade e diversão que os jogos proporcionam às crianças, os alunos aprenderiam e se divertiriam.

**PALAVRAS-CHAVES:** Atividades lúdicas; Ensino de matemática; Jogos; Dominó de Frações.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **PROPRIEDADES ARITMÉTICAS ATRAVÉS DA GEOMETRIA**

Vanessa de Freitas Travello<sup>1</sup>

Larissa Suellen Gil Borges<sup>1</sup>

Antonio Carlos Tamarozzi<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Considerando a diversidade de estudantes atualmente atendidos no ensino básico, é necessário um ensino da matemática com um maior dinamismo capaz de despertar o interesse e estudo pela área. Em um levantamento bibliográfico, observamos artigos da Revista do Professor de Matemática da SBM (Sociedade Brasileira de Matemática) que permitem visualizar certas somas de números naturais utilizando recursos geométricos. A partir destas ideias foram montados projetos de ensino com alunos do ensino fundamental, assistidos pelos integrantes do grupo PET Matemática. Este trabalho apresenta um relato de experiência do uso de uma ferramenta de ensino para complementar conceitos de aritmética utilizando a geometria como ferramenta, associando demonstração algébrica a estas somas com o objetivo de construir um material motivador e de apoio ao ensino básico de matemática. Neste sentido obtemos somas dos  $n$  primeiros números naturais, pares e ímpares que podem ser associadas com o cálculo de área de figuras geométricas.

### **PALAVRAS –CHAVES:**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Três Lagoas

<sup>1</sup>Bolsista do Grupo PET MATEMÁTICA – Matemática/CPTL/UFMS

<sup>2</sup>Tutor do Grupo PET MATEMÁTICA – Matemática/CPTL/UFMS

E-mail<sup>1</sup>: vanessatravello@gmail.com; larissasuellenborges@gmail.com

E-mail<sup>2</sup>: act.ufms@gmail.com

**OUTUBRO DE 2015**





## RACIOCÍNIO LÓGICO: UMA ABORDAGEM LÚDICA

Bruna Tainá da Silva Nascimento<sup>1</sup>

Amanda Santos Silva<sup>1</sup>

Antônio Carlos Tamarozzi<sup>2</sup>

### RESUMO

Segundo o Referencial curricular de Mato Grosso do Sul, o raciocínio lógico foi inserido no ensino fundamental e médio com o intuito de despertar o interesse e atenção dos alunos por meio de atividades lúdicas, situações problemas desafiadoras e criativas, que possibilitem a aprendizagem e a compreensão de conceitos matemáticos e sua aplicação em práticas sociais contribuindo para a sua formação como cidadão. Com a repentina mudança na grade curricular, notou-se que a maioria dos professores já atuante não teve contato suficiente com o tema em sua formação docente não conseguindo assim elaborar materiais lúdicos que pudessem facilitar a aprendizagem. Pensando neste quesito, o Programa de Educação Tutorial do curso de Matemática (PET-MAT) da UFMS/CPTL elaborou o jogo “Memória Lógica”, onde o objetivo é que o aluno desenvolva a percepção que uma mesma proposição pode ser descrita de formas diferentes, através dos conectivos lógicos, preservando o significado. Podem ser explorados os conectivos lógicos de negação, conjunção, disjunção, condicional e bicondicional que são combinados em relações lógicas. Este material deverá ser aplicado pelo professor quando este sentir que os alunos já possuem certa intimidade com o conteúdo de lógica, podendo ser levado do 5º E.F ao 3º E.M.. A idéia é que este material poderá ser confeccionado em sala, de forma que professor pode optar por transformar  $p$  e  $q$  em proposições literais, isto será adequado por exemplo em turmas iniciantes no assunto. Sugere-se proposições desvinculadas para que o aluno não misture lógica de contexto com lógica dedutiva. O jogo é composto por 24 cartas onde 12 são proposições lógicas e as outras 12 proposições correspondentes. A sala deve ser dividida em duplas. Será entregue a cada dupla 24 cartas. As cartas deverão ser dispostas em 4 linhas e 6 colunas de forma que os alunos possam ver o que está escrito. Será dado 1 minuto para que os alunos memorizem as posições das cartas correspondentes. Em seguida, deverão virar todas as cartas para baixo e se iniciará o jogo. Cada jogador deverá virar duas cartas; se elas formarem um par, o jogador pontuará e poderá jogar novamente; se elas não formarem um par, o jogador deverá desvirar as cartas e aguardar a sua vez. Por exemplo, o 1º jogador vira a carta “ $p \rightarrow q$  – Se chove então vou ao cinema” e deverá procurar pela carta “ $\sim q \rightarrow \sim p$  – Se não vou ao cinema então não chove”. Ganha quem tiver mais pontos com acertos dos pares.

Há também uma abertura ao professor caso ele queira aprofundar alguns conceitos de lógica permitindo que o aluno faça inferências com os conectivos da lógica proposicional, desde simples leis comutativas da conjunção ou disjunção a contraposições ou leis de De Morgan. Com este material procuramos desenvolver uma atividade lúdica que sirva de apoio para os professores da disciplina de raciocínio lógico de forma simples e intuitiva sem perder todo o rigor e beleza da matemática.

**PALAVRAS-CHAVES:** Raciocínio lógico, proposições, jogo.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



<sup>1</sup>Aluno do curso de Lic. em Matemática da UFMS e Bolsista do Programa de Educação Tutorial/SESU – Matemática – Campus de Três Lagoas. Email: brunataina997@gmail.com

<sup>2</sup>Professor Adjunto do curso de Lic. em Matemática – UFMS – Campus de Três Lagoas.

OUTUBRO DE 2015



## ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS

Odair José Pin<sup>1</sup>

Ana Paula Brandão de Melo<sup>1</sup>

Roger Gomes Soares da Silva<sup>1</sup>

José Paulo Rodrigues da Silveira<sup>1</sup>

Eugenia Brunilda Opazo Uribe<sup>2</sup>

### RESUMO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Matemática, entre as competências e habilidades que devem ser estimuladas no futuro educador matemático, está a capacidade de desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade e a autonomia do aluno, bem como saber trabalhar com mais ênfase nos conceitos do que nas técnicas, fórmulas e algoritmos. Desta forma, o grupo PET Conexões de Saberes – Matemática do CPTL/UFMS desenvolve atividades semanais no Laboratório de Ensino de Matemática (LEM), considerando-o um espaço indispensável para a formação dos futuros professores de Matemática. O objetivo do presente trabalho é apresentar a experiência adquirida pelo grupo na pesquisa, organização, construção e desenvolvimento de jogos para o Ensino de Matemática. O trabalho começou pelo reconhecimento do LEM como um espaço de trabalho coletivo, de criação e organização, para o desenvolvimento de ações que apoiem as atividades de ensino-aprendizagem na formação inicial e contínua de professores. Em seguida foi desenvolvido um levantamento sobre os jogos disponíveis (que poderiam ser adquiridos ou confeccionados), com a pesquisa em mãos escolhemos alguns jogos. O grupo tem trabalhado em duas frentes com o objetivo de construir um acervo de jogos para o LEM, que possa ser utilizado tanto no oferecimento de oficinas, projetos de extensão, como também nas atividades das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Obrigatório. Como primeira frente de trabalho, podemos destacar a pesquisa e construção de jogos utilizando matérias como E.V.A. e papel cartão, o que tem resultado na produção de jogos de tabuleiro, dominó e cartas, envolvendo o conhecimento dos conjuntos numéricos e das operações básicas, conhecimento de operações com potências, mudança de base e geometria. Numa segunda frente de trabalho, destacamos as atividades desenvolvidas com um conjunto de jogos de madeira, adquiridos prontos, tais como quadrados mágicos, Tangram entre outros, que estimulam a criatividade, o raciocínio lógico e a concentração. Os petianos têm estudado as estratégias de resolução desses jogos, bem como as possíveis soluções, têm ministrado oficinas para alunos do Curso de Matemática e para professores do Ensino Básico. O trabalho com os jogos também tem sido apresentado em Feiras de Matemática realizadas em Andradina-SP e Três Lagoas-MS, sempre com resultados muito positivos em relação ao interesse demonstrado por alunos e professores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Jogos, Matemática, Ensino de Matemática

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Matemática do CPTL/UFMS, bolsista do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL/UFMS - [pcsmat.cptl.ufms@gmail.com](mailto:pcsmat.cptl.ufms@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Matemática do CPTL/UFMS, Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL/UFMS – [eugenia.cptl.ufms@gmail.com](mailto:eugenia.cptl.ufms@gmail.com)



## **A LEITURA COMO FERRAMENTA PARA APRIMORAR A FORMAÇÃO CULTURAL**

Renato de Jesus Sartório<sup>1</sup>  
Alessandra de Souza Aguiar<sup>1</sup>  
Elias de Oliveira Boaventura<sup>1</sup>  
Eugenia Brunilda Opazo Uribe<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Em geral, os alunos do Curso de Matemática não gostam muito de ler e têm muitas dificuldades para elaborar redações, o que prejudica o desempenho nas disciplinas pedagógicas e também dificulta a preparação de trabalhos acadêmicos, como artigos, resenhas e monografias. A atividade “Aprimorar a formação cultural através da leitura” desenvolvida pelo Grupo PET Conexões de Saberes – Matemática do CPTL/UFMS desde 2011, busca melhorar a expressão oral e escrita dos acadêmicos participantes do PET, bem como estimular o gosto pela leitura. O presente trabalho tem por objetivo apresentar essa atividade de ensino, que utiliza a leitura como uma ferramenta para aprimorar a formação cultural dos membros do grupo. A atividade tem um período de desenvolvimento anual, no qual cada petiano deve escolher um livro, realizar a leitura de maneira individual e posteriormente apresentar ao grupo para discussão. A escolha do título a ser lido é livre, ou seja, decidida pelo petiano que fará a leitura. Inicialmente houve resistência de alguns membros do grupo em participar da atividade, mas com o tempo ela foi aceita e defendida por todos. Na avaliação feita pelo grupo, a atividade contribui positivamente para a formação dos petianos em vários aspectos, por exemplo, ela possibilita a ampliação do vocabulário, ajuda a fixar a grafia correta das palavras, traz a tona temas sobre os quais não se tinha informação. Além disso, fazer a apresentação do livro ao grupo ajuda a organizar e sintetizar as ideias, bem como ajuda a diminuir a inibição que alguns apresentam em falar em público. Acreditamos que esta atividade está de acordo com os objetivos do PET, principalmente em contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica, além de possibilitar o desenvolvimento de atividades de natureza coletiva e interdisciplinar. Nesta atividade não se procura quantificar os resultados, buscamos a autoavaliação por meio da reflexão das atividades executadas, na qual é possível o reconhecimento de falhas e dos conhecimentos adquiridos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Atividade de ensino, PET, PET Conexões de Saberes

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Matemática do CPTL/UFMS, bolsista do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL/UFMS - [pcsmat.cptl.ufms@gmail.com](mailto:pcsmat.cptl.ufms@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Matemática do CPTL/UFMS, Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL/UFMS – [eugenia.cptl.ufms@gmail.com](mailto:eugenia.cptl.ufms@gmail.com)



## **MATEMÁTICA: DIVULGANDO E DESMISTIFICANDO A MATEMÁTICA**

Christoffer Lucas Bezao Silveira<sup>1</sup>  
Lucas Ribeiro de Souza Tenani<sup>1</sup>  
Hugo de Oliveira Motta Serrano<sup>1</sup>  
Richard Mariano de Souza Silva<sup>1</sup>  
Christian Luz Pelissari de Oliveira  
Eugenia Brunilda Opazo Uribe<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O projeto de extensão “UFMS e interação com a comunidade para formação de novos talentos em Matemática e Geografia” é financiado pela CAPES e está sendo desenvolvido no período 2013-2015. O objetivo do projeto é promover a inclusão social e difusão do conhecimento científico por meio de atividades extracurriculares visando o aprimoramento, a atualização e a transformação da realidade de alunos e professores das escolas da educação básica do município de Três Lagoas. O grupo PET Conexões de Saberes – Matemática do CPTL/UFMS participa ativamente deste projeto através da atividade denominada MATEMÁTICA, buscando colaborar com a divulgação e a desmistificação da Matemática. O objetivo do presente trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas no subprojeto Matemática e relatar o conhecimento produzido e a experiência adquirida através dele. O trabalho é desenvolvido através de revisão bibliográfica na busca por atividades que podem ser incorporadas ao projeto. Em seguida, é realizado um trabalho coletivo em que as atividades são discutidas, treinadas e organizadas para serem apresentadas. Assim, o grupo conta com um roteiro de atividades que envolvem truques de natureza aritmética e geométrica que são utilizadas em apresentações de mágica. O estudo dos números inteiros, raciocínio lógico, o uso de calculadoras e a familiarização com o processo de fatoração e manuseio algébrico nos permitem trabalhar diversas mágicas, tais como “adivinhandando o número”, “adivinhandando a data do aniversário”, “o calendário”, “pensa um número e calcula”, entre outras. O projeto Matemática tem sido apresentado para alunos de ensino fundamental e médio em várias escolas da cidade de Três Lagoas, em quatro projetos coordenados pela Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal da cidade e numa Feira de Matemática realizada numa escola pública da cidade de Andradina/SP. Os resultados sempre foram muito positivos, recebendo elogios de alunos e professores.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ensino de Matemática, Atividades Lúdicas, PET

<sup>1</sup>Aluno do Curso de Matemática do CPTL/UFMS, bolsista do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL/UFMS - [pcsmat.cptl.ufms@gmail.com](mailto:pcsmat.cptl.ufms@gmail.com)

<sup>2</sup>Professora do Curso de Matemática do CPTL/UFMS, Tutora do Grupo PET Conexões de Saberes Matemática/CPTL/UFMS – [eugenia.cptl.ufms@gmail.com](mailto:eugenia.cptl.ufms@gmail.com)



## MATRIZES QUE COMUTAM

Edson Kallyl da Conceição<sup>1</sup>

Luana Beatriz Cardoso<sup>1</sup>

Antônio Carlos Tamarozzi<sup>2</sup>

### RESUMO

No ensino de Matemática é importante destacar propriedades adversas que fogem ao senso-comum, ou seja que não satisfazem as propriedades normalmente válidas para determinado ambiente matemático. Este recurso, pode constituir um agente motivador para sedimentar a aprendizagem de um conceito matemático, na medida que desperta a curiosidade do aluno e o instiga a pesquisar sobre a razão da propriedade estar sendo contradita. Esta abordagem é uma linha de estudo do grupo PET-Matemática da UFMS/CPTL, direcionada ao ensino de Matemática que abrange vários conceitos, dentre os quais, este trabalho relacionado a matrizes. A motivação surgiu da inquietação de alguns membros do grupo em relação a validade da propriedade comutativa para a operação de multiplicação de certas matrizes. Com efeito, consideremos  $L$  o conjunto de todas as matrizes quadradas  $A_{ij}$  de ordem 2, com entradas reais, onde  $A_{11} = A_{22}$  e  $A_{12} = -A_{21}$ . Dadas duas matrizes  $A, B$  arbitrárias neste conjunto, pode-se verificar facilmente que  $A \cdot B = B \cdot A$ , ou seja é válida a propriedade comutativa neste conjunto. Ao longo deste trabalho observamos que  $L$  é fechado para as operações usuais de adição e multiplicação de matrizes e que estas operações conferem a  $L$  a estrutura de corpo. Este é um resultado interessante haja vista que, é senso comum, que a comutatividade e a existência de inversos para a operação de multiplicação, não se verificam em estruturas gerais envolvendo matrizes. A investigação da razão da validade desta propriedade em  $L$  remete a verificar que  $L$  tem estrutura semelhante a dos números complexos ( $C$ ). Em particular seus elementos atendem a propriedade comutativa na operação de multiplicação. Organizamos um material que permite a visualização da relação de semelhança entre  $L$  e  $C$  que justifica a analogia entre estes dois conjuntos e, em particular, a validade da propriedade comutativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Matemática, matrizes, propriedade comutativa.

<sup>1</sup>Aluno do curso de Lic. em Matemática da UFMS e Bolsista do Programa de Educação Tutorial – Matemática – Campus de Três Lagoas. Email: act.ufms@gmail.com

<sup>2</sup>Professor Adjunto do curso de Lic. em Matemática – UFMS – Campus de Três Lagoas.



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## *VI. Pedagogia*

OUTUBRO DE 2015



## **A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO PIBID EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

Deborah Bem Borges – UFMS/CPTL (dbemborges@hotmail.com)

Mayara Thais Ferreira Santos – UFMS/CPTL (mayara\_levy@hotmail.com)

Samira Roberta Alves de Souza – UFMS/CPTL ([samyra\\_roberta@hotmail.com](mailto:samyra_roberta@hotmail.com))

Ione da Silva Cunha Nogueira – UFMS/CPTL (ionescn@outlook.com)

### **RESUMO:**

Este trabalho consiste no relato de experiência realizado, por três de doze bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Três lagoas. O trabalho surgiu após um período de observação em uma turma de Pré – II, na Escola Municipal Odeir Antônio da Silva no município de Três lagoas. Podemos notar tanto no espaço da escola, como na sala de aula a falta de um ambiente e/ou horário destinado ao brincar, sabemos a importância do brincar para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, pois, ao brincar ela expressa sentimento, interage com o outro, aprende a lidar com o mundo que a cerca, recria situações do cotidiano e desenvolve sua personalidade. A partir destas reflexões, para o desenvolvimento deste trabalho visto que a Educação Infantil vem primando por uma escolarização precoce das crianças, optamos em realizar um sequência didática voltada para o brincar. Utilizamos a contação de história, como ponto de partida para realização das atividades, aproximando assim as crianças do universo do faz de conta, da fantasia, do brincar, após cada contação de história, juntamente com a crianças realizávamos brincadeiras, como soltar pipas, bola de sabão e hora para brincadeiras livres. Diante deste trabalho, percebemos que ao longo das aulas as crianças sentiram grande apreço pelas atividades propostas, pois participaram de todas com entusiasmo e atenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar; Educação Infantil; Contação de histórias;





Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE PEDAGOGIA/UFMS/CAMPUS TRÊS LAGOAS – MS**

Angelita Wan Der Lan Nery – UFMS [angelitaleo5@gmail.com](mailto:angelitaleo5@gmail.com)

Bárbara Fagundes Lima – UFMS [barbarafagundeslima@gmail.com](mailto:barbarafagundeslima@gmail.com)

Edna da Silva Pereira Faustino – UFMS [modasteen@hotmail.com](mailto:modasteen@hotmail.com)

Gabrielly Amaral Lima – UFMS [gabyzelly@hotmail.com](mailto:gabyzelly@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo traz relatos de experiências dos planos de aulas aplicados pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) campus de Três Lagoas, com crianças do Pré II da Escola Municipal Professor Odeir Antonio da Silva tendo como ponto de interesse, o brincar como mediador do aprendizado, da interação e da socialização entre as crianças. Desta forma, o brincar foi pensado como método por facilitar o processo de aprendizagem e da construção da autonomia, da criatividade e do desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, social, afetivo, emocional e cognitivo. A escola tem o papel de formar crianças críticas e ativas, promovendo sua socialização, tendo o brincar, o brinquedo e o jogo papel importante nessa atuação. A escola é o primeiro meio social em que a criança tem contato com o espaço de socialização, de vivências e de interações. A diversidade de atividades é essencial, pois nenhuma criança é igual à outra, cada uma age e pensa de modo diferente. Os planos de aula tiveram como objetivo principal a interação e socialização das crianças do Pré II, por meio do brincar utilizando jogos e brincadeiras de forma lúdica para construção do conhecimento e autonomia. Concluímos que conseguimos atingir nosso objetivo principal, pois ao terminar a aplicação dos planos, as crianças estavam se socializando, participando das atividades com autonomia e respeito ao outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brincar; Socialização; Interação; Educação Infantil.

**OUTUBRO DE 2015**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



## **O BRINCAR COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA – UMA EXPERIÊNCIA DO GRUPO PIBID DE PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Adriana Cristina Franco Ferreira – UFMS ([adriana@mtnet.net.br](mailto:adriana@mtnet.net.br))

Ana Flávia Avenir Honorato – UFMS ([flavia.ana.honorato@hotmail.com](mailto:flavia.ana.honorato@hotmail.com))

Angélica Corrêa de Carvalho - UFMS ([angel\\_correa22@hotmail.com](mailto:angel_correa22@hotmail.com))

Janaina Alves dos Santos – UFMS ([janainaalvesdossantos25@hotmail.com](mailto:janainaalvesdossantos25@hotmail.com))

### **Resumo**

O presente trabalho tem como base o brincar como importante fator para o desenvolvimento da criança. Refere-se a uma ação desenvolvida na escola Profº Odeir Antonio da Silva com a turma do Pré II levando em consideração que o brincar que a criança desenvolve, contribui com a construção de pensamentos e seu próprio jeito de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade, transformando até mesmo sua personalidade. Tal realidade faz parte da humanização da criança, levando-a a pensar sobre o mundo adulto e tomar decisões e conhecer o meio cultural com o qual convive. Para a compreensão teórico-metodológica desta temática foram realizados estudos bibliográficos relacionados ao tema a partir de leituras de Edda Bomtempo, Vera Barros de Oliveira e Zenilda Ferreira.

**PALAVRAS-CHAVE:** brincar, educação infantil, aprendizagem, desenvolvimento infantil e humanização.

**OUTUBRO DE 2015**



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Campus de Três Lagoas



OUTUBRO DE 2015